

HISTORIA TRISTE



Enquanto uma parte do mundo morre de fome, na miséria...

TRES CAPITULOS

tribuna acadêmica

órgão do D.A. "Amaro Cavalcanti"

Diretor: M. ONOFRE JUNIOR

Pfe. Diretório: JOBEL AMORIM



...outros tantos homens se matam na luta estúpida do Vietnam...

UNE

Sob ameaça de tanques e metralhadoras, estudantes do Brasil inteiro reuniram-se, há dias na cidade de Belo Horizonte, para realização do Congresso da União Nacional de Estudantes. O movimento tachado de subversivo pelas autoridades militares contru com decidido apoio dos frades dominicanos.

TERROR

Com a brutal tragédia do Recife, o Brasil ingressa cada vez mais em regime de terror. Notifica-se a explosão de novas bombas terroristas, estas, porém, sem maiores conseqüências, em Alagoas e Goiás.

BISPOS DO
NORDESTE

Os bispos do Nordeste, reunidos em Recife, mês passado, divulgaram manifesto em que, analisando a situação politico-social do país, clamam por melhores condições para os pobres que trabalham. O documento vem alcançando grande repercussão.

DE EDITORAS

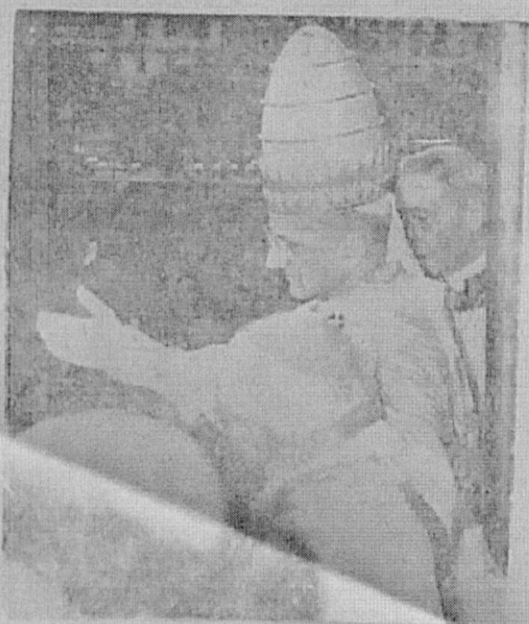
A Imprensa Universitária RN, que tem prestado bons serviços à classe, está criando departamento especial para publicação dos nossos autores.

A Imprensa Universitária do Recife — a propósito — vem se revelando uma das melhores casas editoras do país. Livros em quantidade e qualidade.

TEIXEIRÃO...

Um slogan tomou conta dos universitários natalenses: "Do Alecrim à Ribeira", o candidato é "Teixeira". Teixeira — como é conhecido — lançou-se candidato ao D.C.E. com apoio dos estudantes de Direito.

Os demais candidatos à entidade máxima dos universitários são Vitória Costa e Luiza, estudante de Odontologia.



...mas nada valem as palavras do Papa pela paz e pela justiça social

reportagem social

Está empolgando mesmo, no meio universitário do nosso Estado, o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC). Muitos universitários — de todas as faculdades — já se inscreveram e alguns já iniciaram os trabalhos em prol do desenvolvimento e auto-promoção do homem rural. Estamos, portanto, de parabéns por mais essa iniciativa da nossa Universidade.

—oOo—

Não somente o DCE, como todos os Diretórios de Faculdades de Natal, movimentaram os seus departamentos sociais durante o primeiro semestre. As festas juninas, principalmente, foram realizadas em diversas faculdades. As duas mais animadas foram as de Direito e Odontologia.

—oOo—

De nossa festa junina "São Pedro na Balança", não é necessário maior comentário, porque todos os acadêmicos de Direito (com raras exceções) prestigiaram com suas presenças mais essa promoção do Diretório. Não resta dúvida, portanto, de que a nossa festa foi a mais animada e a mais selecionada de todas as que foram promovidas nas diversas faculdades.

Vale salientar o trabalho do presidente do Diretório e a colaboração de Délia e outras alunas do 1º ano, que muito contribuiu para o sucesso da festa.

—oOo—

Um acontecimento importante foi o noivado de Darlan Cunha (3º ano) com a srta. Viviane Ribeiro (2º ano). Noivaram oficialmente no dia 23 de julho p. passado, por ocasião do aniversário de Viviane. A tarde desse dia Viviane recebeu em sua residência suas amigas e colegas de faculdade.

—oOo—

Outro acontecimento, também importante, foi o noivado de Francisco da Silva Fernandes, aluno do 3º ano, com a srta. Mary Mesquita, ocorrido no dia 9 deste mês. Ela é concluinte da Faculdade de Farmácia.

—oOo—

As turmas do 2º e 3º ano estão mandando brasa. Se continuarem assim, poucos chegarão solteiros ao 5º ano.

—oOo—

Certa jovem do 4º ano deixou alguém com muitas saudades na sua cidade interiorana, onde passou as férias.

Djalva Feitosa (3º ano), muito entusiasmada com o CRUTAC, melhor, com alguém que irá trabalhar no setor médico do CRUTAC.

—oOo—

Teixeira sempre presente às matinées do ABC. Pena que seu "love" só goste do América.

—oOo—

Luís Eduardo continua firme com sua namorada da Rua Mossoró. Eles formam um par muito simpático.

—oOo—

Desmentimos o término do namoro de determinado jovem do 4º ano, anunciado por um cronista de Natal. Ela, simplesmente, foi passar as férias em sua cidade. Mas o romance não chegou a terminar.

—oOo—

No segundo ano há um rapaz que já se apaixonou por quase todas as moças de sua turma, sucessivamente, desde que entrou na faculdade. Até algumas que são comprometidas não conseguiram escapar à "paixonite aguda" desse moço.

—oOo—

Continua ainda platônico o amor entre aquela "caloura" e um rapaz do 5º ano, que costuma despertar simpatia às jovens feras que entram na faculdade todos os anos.

—oOo—

Merece elogios o discurso proferido por Chico Barbosa do 2º ano, por ocasião de uma homenagem de despedida da turma ao colega Ivo Dantas, que foi estudar em Recife.

—oOo—

Hilda Fagundes está muito feliz com o regresso do seu noivo Pedro Simões, que durante o 1º semestre esteve no Rio fazendo um curso de Administração Pública.

—oOo—

Valério Mesquita (3º ano), muito eficiente e dinâmico, como presidente do Pax Clube de Macaíba.

—oOo—

Jalmar continua apaixonado por sua namorada que mora à Rua Jaguarary, e é muito amiga da namorada de Walmyr.

—oOo—

Muita gente não gostou das notas obtidas nos trabalhos de pesquisa, por conta dos erros de português cometidos pelos dactilógrafos. Desculpas...

PATRICIA



Cena de "Entre o Amor e o Cangaco", estrelado pela potiguar Rejane Medeiros, mas que não está à altura do atual movimento de "Cinema Novo".

editorial jornal universitário

Nossa faculdade é servida por uma equipe de professores que constitui na verdade, a elite da cultura jurídica potiguar. Bons juristas, sem exceção.

Considerados, no entanto, tais juristas, como mestres transmissores de conhecimento — que negação! A maioria toca de ouvido neste negocio de ensinar. Nenhum — ao que nos consta — possui curso de aperfeiçoamento pedagógico. Resultado: o que se vê na sala de aula — regra geral — não é a figura do professor, sim o orador de comício. Toda aula resume-se num discurso, às vezes inflamado, com murros na mesa e tudo mais...

Como em toda regra, há exceções para a afirmativa. E uma não poderíamos deixar de apontar: Professor Milton Ribeiro Dantas, da Cadeira de Medicina Legal. O comportamento deste, em aula, de veria ser observado pelos seus colegas como comportamento exemplar. Sem fazer maior uso de material didático consegue, mesmo assim, manter a classe em permanente interesse pela matéria, o que é importante.

A Faculdade de Direito do Natal possui um excelente biblioteca. Que presta bons serviços. Tem esta um defeito, porém: não empresta livro — em coleções com mais de dois volumes — para se ler em casa. Quem quiser ver — por exemplo — a Ilha, dar ou Pontes de Miranda, tem que aguentar uma cadeira não muito confortável com a agravante do calor entre as quatro paredes da vetusta biblioteca. A dura lex do não — empréstimo encontra justificativa, pela boca do bibliotecário: "não se empresta livros para leitura em casa porque muitos só fazem a viagem de ida..."

Ora... que se estabelecessem muitas, mas que se favorecesse um melhor uso dos livros.

É pensamento das atuais autoridades da Educação nacional incentivar em todo o país a criação de Fundações — entidades privadas ou mistas, com o fim de afastar a responsabilidade educacional brasileira de quem de direito é obrigação.

É uma política negativa, senão desastrosa, para os estudantes brasileiros. Sabemos que o encargo de pagamento de anuidades escolares nessas fundações sobrecarregaria o estudante, de forma a negar a uma parcela cada vez maior da juventude o direito que representam a Escola e os livros. É do interesse estudantil a criação de universidades, de escolas superiores públicas, onde o ensino seja gratuito, como estímulo ao mundo intelectual da cultura, a criar civilização e vultos históricos.

- * eratae em andamento
- * virá turma de fortaleza
- * coincidências da copa

Depois de um giro por vários países da Europa, retornou ao nosso meio o prof. Alvarado Furtado.

Do primeiro contato tido com seus alunos, mostrou-se o ilustre professor veio um tanto impressionado com os comentários da imprensa europeia sobre o nosso futebol.

—oOo—

A biblioteca agora está funcionando em local diferente, situada no salão que servia ao 5º ano durante o 1º semestre.

—oOo—

Podemos observar que ficou realmente bem instalada, porquanto o salão é bem maior que o outro em que funcionava. Agora, uma coisa: uma aparelhagem de ar condicionado seria o ideal para ali.

—oOo—

A atual administração do Diretório "Amaro Cavalcanti" promete realizar vasta e interessante programação.

—oOo—

De Fortaleza nos chegam notícias de que estará aqui, no próximo mês de outubro, uma turma da Faculdade de Direito daquela cidade.

—oOo—

Vicente Fernandes (3º ano) é agora adjunto de promotor da cidade de Luiz Gomes.

—oOo—

O pessoal do CRUFAC está em plena atividade. Em execução vários planos, alcançando todos eles o êxito esperado.

—oOo—

Da nossa faculdade surgiram dois candidatos a presidência do DCE: Vitorie e

Teixeira. Ambos do quarto ano.

—oOo—

Os advogados natalenses se reuniram num jantar de confraternização no Hotel Internacional dos Reis Magos. O motivo foi a passagem de mais um aniversário de fundação dos cursos jurídicos no Brasil.

—oOo—

Nos últimos jogos olímpicos universitários (Curitiba) esteve representando nossa faculdade a colega Maricely.

—oOo—

Desnecessário dizer da boa impressão que a colega trouxe da capital do Paraná. Da "cidade universitária", onde os jogos foram realizados, com a participação de todos os Estados brasileiros. Nossos representantes fizeram "show" de tênis de mesa.

—oOo—

Maricely ficou num honroso 4º lugar, na disputa de natação. Parabéns.

—oOo—

Marcy Carne (colega do 3º ano) obteve o prêmio Esso de Literatura. Nossas congratulações.

—oOo—

Também nas livrarias de Mossoró o último livro de Manoel Onofre Junior.

Este segundo semestre começou muito desanimado.

—oOo—

Hamilton Dantas no forma que "O Debate" ainda voltará a circular. Possivelmente em setembro.

—oOo—

Mons. Wanfredo Gurgel — governador do Estado — é pela federalização da Faculdade de Filosofia. E nós também.

—oOo—

Coincidência da VIII Copa do Mundo. 1º lugar — Inglaterra, do grupo I. 2º lugar — Alemanha, do grupo II. 3º lugar, Portugal. Do grupo III. 4º lugar — URSS, do grupo IV.

—oOo—

Sofia Loren estará no Brasil no próximo mês de fevereiro, para filmar "Gabriela, Cravo e Canela" do escritor baiano Jorge Amado.

—oOo—

Tarciso Gurgel (irmão do Deifilo Gurgel) dirigiu a peça "Toda donzela tem um pai que é uma fera", recentemente apresentada no Alberto Maranhão. O sucesso foi absoluto. Parabéns.

—oOo—

Várias críticas já foram feitas à gramática de Jânio Quadros.

—oOo—

E, agora, um provérbio: "Quem furta pouco é ladrão, quem furta muito é barão".

JOSAUNIOR

TRIBUNA ACADEMICA

Órgão do Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcanti" da Faculdade de Direito do Natal — UFEN.

- Diretor — Manoel Onofre Junior
- Secretário — Valério Mesquita
- Redatores — Francisca Macêdo
Gileno Guanabara
José Augusto Rodrigues Junior

Presidente do Diretório — Jobel Amorim

prestigia teu diretório

Faculdade de direito dá menos trabalho

tribuna do leitor

crônica

DOS VICIOS

REDIBITÓRIOS

Todo ato humano é legislado por uma poesia dimensional. Sei que a estrutura do mundo é metálica e fere a cosmologia do sentimento. Mas a lei da gravidade foi e será sempre o ponto de equilíbrio das reações estéticas. Por isso, minha poesia, para uns, não é hodierna, é odiada. E no ódio há vício redibitório.

A falsidade na maioria dos homens constitui um vício redibitório. Sem direito a indenização. É o chamado "humano coisificado". Perfeitamente casável.

A descrença nas coisas começa nas instituições. E as menores falhas são as de caridade. A única fé verdadeira é a que remove montanhas. Assim creio no invisível para não me suicidar no palpável. O visível encerra vícios redibitórios.

Se a justiça não fosse cega, casar-me-ia com ela. Mostrar-lhe-ia inicialmente, a inutilidade da balança. Quanto à democracia, carrega vícios redibitórios que os próprios vícios desconhecem. Canto assim a força, pois, basta uma noite de trevas para fazer de um homem um deus. Da JUSTIÇA ficaria só a espada. A venda é vício notório.

Em meu espaço vital valorizo o supérfluo. Nêle transponho a calota polar. Sinistro mares nunca d'antes navegados além da ponte de Igapó. A vida desde o século I nunca deixou de ser, como disse o bardo inglês: "um pobre cómico que se empavona e se agita por uma hora no palco sem que seja, após, ouvido".

Tudo aquilo que pifa tem um J redibitório. Daí o fundo das coisas atuais não ser mais fidedigno. No entanto como o poeta, minha parada não é federal, é ecumênica. Advirto-os, mais uma vez, que eu não estou só. Tenho em minha defesa a clara estrela vespertina. O sinal da cruz há de me salvar na hora derradeira.

Ao invés de mandar tudo pro inferno mando pra passagem. Sem vício redibitório. Com Bandeira. De trem.

V. A. M.

jobel é o homem, não minto

ARTUR DE MEDEIROS

Quando a última campanha política havida nesta faculdade atingiu o climax, a luta era tão renhida, os apupos, acusações e gozações atingiam tal, que, mesmo aos "experts", era impossível determinar quem seria eleito.

O lanterna, o dono da última colocação, não. Este era conhecido de todos, até dos próprios correligionários: Jobel Amorim.

As urnas, no entanto, em seu mistério peculiar, com sua voz nem sempre compreendida, surpreendeu os acadêmicos de Direito ao proclamar presidente o descreditado joyem.

Os entendidos explicavam: "Divisão de forças".

Os partidários vibravam: "É o aluzinho!" E pensavam que as brincadeiras não teriam fim.

Os adversários comentavam pessimistas: "É o fim do Diretório".

Enganaram-se todos, e como!

Jobel Amorim das Virgens, uma das mais gratas revelações políticas da nossa geração, iniciou uma administração sem nada: amigos que trabalhassem ao seu lado, recursos materiais que possibilitassem realizações, incentivo, camaradagem, confiança, mas enfrentou as adversidades corajosamente, como grande lutador que é.

No semestre passado, cumprindo razoavelmente o que prometera, gastou-se mais no afã de mostrar, e explicar, sua mensagem de unificação de forças, convidando velhos adversários para importantes cargos de colaboração, tentando diálogos esclarecedores, e atingiu o objetivo tão sonhado.

Estes comentários nasceram, sem exagero nenhum, da grande impressão que nos causou uma solenidade, na qual o líder autêntico reunindo vários colegas no Diretório, fez a apresentação do planejamento administrativo realizado pelo respectivo departamento sob a direção do Pedro Simões, para esta segunda metade do ano. É algo que impressiona realmente.

Se metade "daquilo" funcionar, ou realizar-se, teremos uma administração estupefante. Nós, particularmente, cremos na realização de tudo "aquilo" porque aprendemos a conhecer o Grande, o comandante da luta que nos conduzirá às antigas posições de liderança absoluta.

Jobel, dono de uma vocação político-administrativa invejável, fará o que muitos não fizeram, mesmo porque sua atividade presente sendo uma resposta aos incrédulos, é também uma afirmação que terá para os embates futuros.

"A Faculdade de Direito é a que menos despesa dá à Universidade. Não sendo escola técnica que precise de máquinas e aparelhamentos, gasta-se ali apenas com o funcionalismo, os professores e a biblioteca".

As palavras acima são do Reitor Onofre Lopes em recente conversa com o Presidente do Diretório "Amaro Cavalcanti" Jobel Amorim e o Diretor deste jornal, Manoel Onofre Júnior.

A uma observação do primeiro destes, disse Sua Magnificência que se enganam os que o reputam "carrasco" da escola de Direito. Sua posição em relação a esta adiantou — é de inteira simpatia.

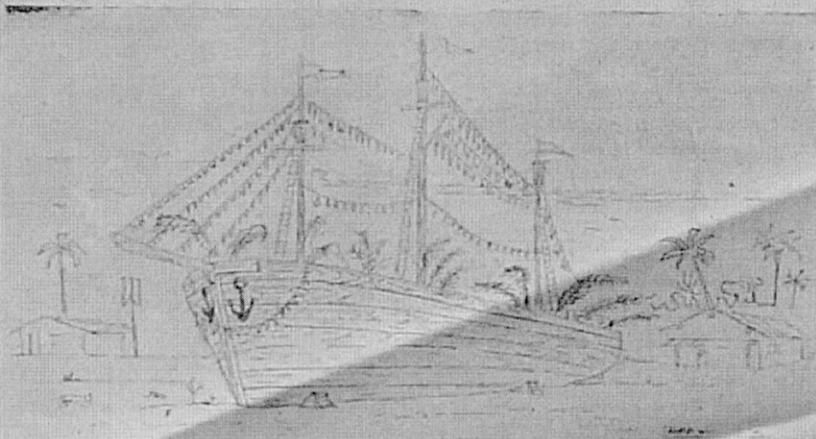
Na ocasião o Magnífico prometeu atender as seguintes reivindicações do D.A.: passagem e hospedagem em Natal para um conferencista de renome nacional, possivelmente Nelson Hungria; 2) papel para impressão da revista "Rumos"; 3) instalação de ar condicionado na biblioteca.

d. helder paraninfo dos concluintes

A turma concluinte deste ano, na Faculdade de Direito, escolheu por unanimidade para paraninfo, o arcebispo de Recife, D. Herder Câmara. Uma comissão de estudantes deslocou-se até a capital pernambucana para transmitir pessoalmente o convite da turma ao conhecido padre, que se vem portando com dignidade e coragem, como verdadeiro representante de Deus.

D. Helder deverá estar em Natal quando da solenidade de colação de grau, devendo na oportunidade pronunciar o discurso de praxe. Como patrono os concluintes escolheram o Monseñor Walfredo Gurgel, Governador do Estado.

"NAU CATARINETA"



LIVROS

OBRAS PRIMAS DO CONTO BRASILEIRO

Temos em mãos a edição 8ª de "Obras Primas do Conto Brasileiro", organizada por Edgard Cavalheiro e Almiro Roimes Barbosa (Livraria Martins Editora).

A antologia abre-se com "Pedro Barqueiro" de Afonso Arinos. Aspectos da humanidade sertaneja, — malícia, coragem, honradas — são revelados na linguagem característica do cabôelo, constituindo verdadeira obra-prima regionalista.

Passa-se ao trabalho seguinte, que é de Afonso Schmidt. O popular escritor paulista, de obra variada e irregular, consegue no conto "O Santo" um dos maiores momentos. Numa estruturação nada nova, mas em compensação bem escrito, cheio de humanidade e poesia — leitura que nos enche de entusiasmo.

Difere do clássico "A Morte da Porta Estandarte", de Anibal Machado que vem após o conto de Amadeu Amaral, por sinal muito simples e fiel à realidade.

Na praça carnavalesca bem descrita por A. M., o drama de um negro roído pelo ciúme tem desfecho trágico.

Outro conto, "Gaetaninho", de Alcântara Machado, que revela na aparente despreocupação formal o trágico que aconteceu aquele menino que sonhava.

Como não podia faltar numa antologia do gênero, ali está Arthur de Azevedo com o popular "O Plebiscito" — pequena obra-prima.

Além destes contos, ainda há "Missã do Galo" e o "Relógio do Hospital", por demais conhecidos; "Por Que Matei o Violinista", verdadeiramente sensacional, de Ernani Fornari e "Meu Sósia", de Gastão Cruls; "Firmo, o Vaqueiro" (Corlho Neio); "Galinha Cega" (João Alphonsus); "O Homem que Sabia Javanês" (Lima Barreto) e outros numa seleção bôa de fato.

É de selastimar apenas a ausência de contista como Guimarães Rosa Otto Lara Resende, Humberto de Campos, etc.

Em relação aos outros aspectos do "Obras Primas", vale destacar as notas biográficas, de autoria dos organizadores, bem como os retratos a bico de pena por J. Wash Rodrigues e, de resto, a capa — esta, porém, pelo seu mau gosto.

O CONTINENTE

Desde que foi publicada a primeira edição de "O Continente", em 1949, já se esgotaram 3 edições deste livro, compreendendo nada menos de 9 impressões. O fato vem a provar o grande sucesso alcançado junto ao povo pela obra de Erico Veríssimo.

"O Continente" é o primeiro volume de "O Tempo e o Vento" a trilogia em que o autor se propõe a contar a História do Rio Grande do Sul através da história da família Terra-Cambará.

Começa da FONTE das missões jesuítas; da origem da série de guerras entre castelhanos e gaúchos.

Com grande poder de imaginação E.V. evoca augele pedaço distante do passado. Depois vem a fase da plantação das primeiras estâncias no chão do Continente em que aparece a figura de ANA TERRA.

Entre em cena, mais adiante, UM CERTO CAPITAO RODRIGO Cambará, "vindo de muitas guerras".

O Cambará com sua exuberância de temperamento retrata um tipo de gaúcho enquanto o Terra, bem sisudo, um outro

Porque, como diz o velho Fandango, "hai gaúchos e gaúchos". Os da fronteira são largados, falam sempre meio gritando e com ar de provocação... têm mão aberta e coração grande.

Os da zona missionária são retardados, falam pouco, não gostam de ostentação. Dão um boi para não entrar em briga, mas depois de entrar, dão uma boiada para não sair".

No decorrer do romance usa-se a técnica de intercalar capítulos de ação no passado com capítulos que se desenvolvem no presente. As páginas alegóricas entre uns e outros constituem pura poesia.

Com seu jeito aliciente (adjetivo seu) de contador de histórias, Erico Veríssimo consegue prender o leitor à leitura.

O suave realismo das cenas, a intuição psicológica na caracterização dos personagens, além das qualidades já apontadas ou por apontar, fazem de "O Continente" uma das melhores obras da literatura brasileira contemporânea.

M. Onofre Júnior

O CONTINENTE — Editora Globo, 3ª edição, 1ª impressão, 1962, 2 vs.

LANÇAMENTOS

HISTÓRIAS ORDINARIAS — Herberto Sales — Livro que revela um excelente contista, pintando tipos e cenas do mundo pequeno-burguês. Ironia e sutileza.

Edições "O Cruzeiro" — 1966.
O DESTINO VIAJA DE ÔNIBUS — John Steinbeck — Não é uma das melhores obras de Steinbeck, mas com certeza, livro apaixonante.

Edição IBRASA — 1966.
CHAPADAO DO BUGRE — Mário Palmério — Livro que se propõe à mesma carreira vitoriosa de "Vila dos Confins", romance de estréia de M.P. Continua a temática regionalista e a linguagem desenvolve-se caipira a lembrar Guimarães Rosa, outro grande regionalista do Grande Sertão.



"PASTORII" — IAPONI

natalenses de acordo com o arcebispo: estudante deve discutir política

"O Poti", órgão desta capital, publicava em sua edição de 7 de agosto do corrente ano, a seguinte notícia:

— "Os Estudantes devem discutir política, sim, pois são homens como quaisquer outros. E tem mais: representam a elite que decidirá o futuro deste país, onde a maioria da população é constituída de analfabetos".

A afirmativa foi feita por D. Avelar Brandão, arcebispo de Terezina e presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano".

Tal notícia repercutiu bastante em nossa capital, como não podia deixar de ser, e nos deu a idéia de promover a presente equete.

natalenses das mais variadas classes responderam à pergunta:

Deve o estudante discutir política? Suas respostas vão a seguir, unanimidade na afirmativa, como se há de ver.

PROFESSOR, ADVOGADO E DIRETOR

Opina o Prof. Acrísio Freire, conhecido educador: "Sim o universitário, pois sua formação é parte de estrutura social e política do país".

De idêntica opinião o Advogado Dante de Melo Lima, pois para ele, "se o estudante faz parte da comunidade é lógico que deve participar das lutas políticas".

Dr. Otto Guerra, Diretor da Faculdade de Direito do Natal, pensa assim: "O Estudante, como parcela da comunidade, tem naturalmente, sobretudo se é um estudante de curso superior, de interessar-se pela vida política de seu país, com direito de emitir a sua opinião. O que é preciso é que não se absorva tanto pelas preocupações políticas que venha a pôr de lado sua preparação profissional, pois na chamada vida prática não lhe sobrará tempo para um melhor lastro cultural".

OPINIÃO DO PADRE

Padre Costa — Cônego Antonio Costa —, secretário do arcebispado, foi logo dizendo:

O estudante deve acompanhar a vida nacional e conhecer os seus problemas. Por isso acresce que ele deve discutir os problemas da política, contanto que isto não venha prejudicar a vida escolar com suas exigências.

O JORNALISTA

"Certamente que sim" — começou o jornalista Tarcísio Monte. E justificando-se: "Integrado dentro da realidade do país, o estudante — e principalmente o estudante universitário — terá obrigatoriamente de se inserir cada vez mais na política nacional. Isso se fará pela maior autenticidade de da sua condição de estudante, buscando o aprofundamento cultural e realizando a pesquisa mais acurada dos nossos problemas sociais.

É evidente que o mecanismo político de uma nação é semelhante a uma grande corrente, onde cada elo representa, em seu devido lugar, um papel insubstituível. O estudante representa um deles

e deve, por conseguinte, manter a integridade da sua posição".

O ESCRITOR

Já o poeta Sanderson Negreiros, assim falou: "Tenho a impressão que ninguém de boa fé, ou igual discernimento, vai reclamar porque o estudante participa do debate dos grandes problemas nacionais. O que é polêmico e tem gerado controvérsia de coexistência entre o governo e o estudante refere-se à maneira de como se faz esta participação. Os mais precavidos se definem por uma participação especulativa, no máximo. Outros, os que se querem mais realistas, propugnam por um engajamento político objetivo. Quanto à necessidade de participação, ninguém poderá sequer contrariar uma "situação" (no sentido existencialista) que é obrigação de todas as gerações em todos os tempos — a própria historicidade convalida a pergunta. O que existe, enfim, são os aspectos distinguidores e particularistas. O que não desobriga a verdade das coisas. Antes pelo contrário".

OUTRO PROFESSOR

Dr. Antonio Soares Filho, professor de Direito Judiciário Penal, também está de acordo com D. Avelar.

"A Universidade é o cadinho onde entram em ebulição as doutrinas políticas e sociais. A intransigência morocria de inanição, se a mocidade das escolas ficasse abstraída do debate das soluções políticas e filosóficas. Afirmamos esse ponto de vista em discurso de paráfrase pronunciado há uns três anos e não temos motivos para mudar. O que deve ser proibida é a agitação subversiva, nunca a livre discussão dos problemas políticos".

o que é CRUTAC

CRUTAC é um projeto do reitor Onofre Lopes, que já se encontra em execução, visando ao treinamento de pessoal de nível superior e ação comunitária.

Edgar Barbosa, Diretor Cultural da Universidade assim diz na apresentação do programa:

"Em outubro de 1965, o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em visita aos Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado, teve ocasião de apresentar a diversos centros universitários norte-americanos este Projeto, que suscitou o mais vivo interesse de quantos o conheceram. Programa lógico, substancial, e humano, o CRUTAC visa estender a uma vasta região nordestina, faminta de progresso e carente de assistência, os frutos da preparação profissional, oferecidos, pelo entusiasmo, pelo desejo de servir dos jovens universitários, orientados pelos seus professores".



O atual Presidente do D.A.A.C. está levando a efeito uma administração sob planejamento, que constitui novidade na tradicional entidade dos alunos de Direito. Os frutos de tal administração já começam a surgir. No flagrante acima, a diretoria reunida.

TRIBUNA ACADÊMICA

ANO IV

Órgão do Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcante"

Nº 1

FACULDADE DE DIREITO DA URN

EMPOSSADA NOVA DIRETORIA DO DAAC

Realizou-se em maio último, no auditório da Faculdade de Direito, a posse dos membros eleitos do Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcante".

Depois de reatado pleito, a que concorreram quatro candidatos, fóra eleito o universitário Jobel Amorim das Virgens, constituída a chapa eleita, além do Presidente, dos estudantes Júlio Farias, vice-Presidente; Iná Rosado, Secretário Geral; Expedito Rufino de Figueiredo, Primeiro tesoureiro; Caio Otávio Alencar, Segundo Tesoureiro; Neilson Dutra Maranhão, Orador e Zaira Gomes, Bibliotecária.

A posse foi presidida pelo prof. Otto Guerra, diretor da Faculdade, com a presença dos profs. Edgar Barbosa, que apresentou o Magnífico Reitor Onofre Lopes, Antonio Soares Filho e José Emerenciano.

O presidente da gestão anterior, estudante Ulde Dantas de Medeiros leu o relatório do seu período, seguindo-se com a palavra os estudantes Raimundo Nonato Teixeira e o presidente Jobel Amorim das Vir-

gens, que traçou as linhas gerais do seu programa de administração à frente do Diretório Acadêmico.

Encerrando a sessão, o prof. Otto Guerra teve palavras de estímulo para os dirigentes do órgão estudantil e concitou-os à união em benefício da classe.

ENTREVISTA

O Presidente Jobel Amorim, prestou as seguintes declarações à nossa reportagem:

1 — Quais os princípios ideológicos que regem a sua administração à frente do DAAC?

— Encarando o DAAC como órgão de representação dos estudantes, coloco-o à margem de qualquer posição política partidária e de quaisquer interesses alheios a esta Escola. Considero vinculação política a esquemas partidários antagonismo a uma administração operante, criteriosa e independente a que me proponho.

2 — Quais as metas principais de sua administração?

— A minha administração

está a serviço dos interesses mais imediatos dos nossos estudantes. O Departamento de Cultura, o Departamento Social, os serviços de barbearia e de cantina, bem como outros setores que pretendem instituir estarão desenvolvendo um trabalho harmonioso de efetiva colaboração com as aspirações da classe estudantil desta Faculdade.

3 — Quais as inovações administrativas que pretende fazer no DAAC?

— Farei, inicialmente, um trabalho de aperfeiçoamento no serviços já existentes, tais como: serviços de cantina e de barbearia, limpeza da sede do Diretório etc. Criarei novos serviços e novos departamentos, na medida em que verbas destinadas a este Diretório forem suficientes.

4 — Por que o Diretório Acadêmico cobrou a quantia de Cr\$ 1.500, na entrega das carteiras estudantis, quando a taxa destinada a essas carteiras, já havia sido cobrada no ato da matrícula?

— A cobrança da taxa de Cr\$ 1.500 sobre os cartões de identificação estudantil atende às várias exigências, expostas de uma maneira mais

clara e mais ampla nas páginas deste jornal. Enfim, o "caso das carteiras estudantis" não passa de uma exploração

política, demagógica e infundada de certo grupo minoritário e inconformado, com a derrota do último pleito.



O novo Presidente do DAAC

MEU AGRADECIMENTO

Agradeço sensibilizado ao glorioso corpo discente, pela autenticidade e segurança na opção que fez entre tantos candidatos, com a minha escolha, através de uma vitória, que não foi apenas uma opção, mas o julgamento da minha capacidade política, administrativa e intelectual para dirigir o maior órgão de representação desta Faculdade.

A vitória não é um patrimônio meu, porém uma afirmação de independência e espírito democrático da rebelde classe universitária da nossa Faculdade, como todas as outras que não admitem a perpetração de grupos nos destinos dos Diretórios de tradições democráticas nas lutas sucessórias para a substituição dos seus dirigentes.

Aproveito, o presente momento, para apresentar a todos o meu desejo, de juntos realizarmos uma administração à altura das necessidades e das tradições do nosso Diretório, e, ao mesmo tempo, peço aos colegas a colaboração de todos, principalmente, a ajuda financeira dos alunos, para sairmos das dificuldades administrativas da nossa entidade, que foi recebida com a insignificante quantia de vinte e oito cruzeiros (Cr\$ 28, —), depositada no Banco do Rio Grande do Norte.

Finalizando, comunico a todos em geral e a cada um em particular que a cada insulto, responderei com uma realização capaz de suplantar o ódio de alguns e o desespero de outros, e acima de tudo de realizar um trabalho profícuo e sério, que represente labor, administração, entendimento e coleguismo.

JOBEL AMORIM DAS VIRGENS
Presidente do Diretório Acadêmico
"Amaro Cavalcante".

"TRIBUNA ACADÊMICA"

Num esforço do DAAC e contando com a compreensão do Magnífico Reitor Onofre Lopes e a colaboração do Departamento Cultural da URN, pelo seu Diretor, professor Edgar Barbosa é que estamos reeditando "Tribuna Acadêmica" que há muito deixara de circular. O ceticismo de uns e a falta de colaboração de outros colegas da Faculdade de Direito da URN, nos impedem, entretanto, de fazermos um jornal que se enquadre dentro dos princípios técnicos do jornalismo moderno. Esperamos, contudo, que já no próximo número, que deverá circular em agosto, possamos contar com a ajuda de mais alguns colegas, reunindo — assim — um maior número de matérias.

Distribuição gratuita

MISSÃO DE UM JORNAL UNIVERSITÁRIO

Este jornal é mais uma tentativa do Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcante" no sentido de que os alunos da Faculdade de Direito possam erguer a voz e exprimir os seus anseios no concerto universitário brasileiro. Os cometimentos anteriores, por mais efêmeros que tivessem sido, se revestiram do mesmo entusiasmo que lateja nestas páginas, onde as idéias, os sentimentos, as honestas esperanças e as líricas emoções de um novo Rio Grande do Norte, irão emergir e proclamar a constância de propósitos dos que passam sob as arcadas desta Faculdade.

Que este jornal sirva ao Direito com ardor e coragem. Que não se perca em rixas nem escaramuças divi-sórias, sempre fiel ao seu superior destino de difundir convicções que admitam a crítica construtiva e o diálogo fecundo. E que seja também a ponte aberta e necessária ao coleguismo e à camaradagem, onde os que saem e os que ficam possam reencontrar-se sem amargura.

Os problemas e os fatos da vida nacional estão a exigir cada vez mais a participação dos jovens no processo político-social, na sábia inquietação pelas soluções democráticas. Mas, tal participação jamais se efetivará sem o acurado estudo, sem o pragmatismo essencial que o país começa a solicitar dos valores humanos contidos em suas Universidades. Seja um dos pontos do programa deste jornal a tarefa de elevar o pensamento dos seus leitores e leitores ao exame e ao debate desses problemas, pois assim cumprirá civicamente o seu destino.

EDGAR BARBOSA

AMARO CAVALCANTI, HOMEM DO POVO

EDGAR BARBOSA

A figura de Amaro Cavalcanti vem do fundo de um quadro onde se agita a energia indomável, a inteligência e o espírito de aventura. Ha 100 anos, ele nasce do Caico, filho de pais pobres, numa aldeia de tropeiros e tratadores de gado. Apenas feitos os estudos primários, entre dez e doze anos, saiu sozinho para São Luiz do Maranhão, onde, ensinando Latim num colégio, pôde obter o ensino gratuito dos preparatórios. De São Luiz transferiu-se para o Recife, em cujo comércio foi ser caixeiro. Dai mudou-se para Baturité, no Ceará, vivendo ali muito tempo como professor em virtude de haver feito concurso para a cadeira de Latim do Colégio Municipal.

Ansiioso para desenvolver seus conhecimentos, encaminhou-se pela advocacia, conseguindo carta de provisionado pela antiga Relação do Ceará. Com esse título, poderia advogar em toda a Província, mas, pretendendo formar-se, preparou-se nas matérias que constituam o curso jurídico. Não podendo, entretanto, ir ao Recife, a frequentar o curso e fazer os respectivos exames, pleiteou autorização para prestar, de uma só vez, todas as provas das cadeiras de admissão e dos cinco anos da Faculdade de Direito. Negada, embora, tal autorização, não desanimou Amaro Cavalcanti. Dedicou-se ainda mais ao magistério, escreveu vários trabalhos sobre educação e ensino, e com essa atividade atraiu o interesse das autoridades cearenses, que o comissionaram para ir aos Estados Unidos estudar uma reforma da instrução pública da Província.

Ao mesmo tempo em que cumpria a sua missão, pesquisando os métodos de ensino norte-americano, Amaro cursava a Escola de Direito da Universidade de Albany, no Estado de Nova York, onde, primeiro aluno da sua turma, doutorou-se em 1881. De regresso ao Brasil, requereu revalidação do seu diploma, sendo nomeado Diretor da Instrução Pública do Ceará e do Liceu de Humanidades de Fortaleza. Em seguida, nomeado professor de Latim do Colégio Pedro II, fixou-se no Rio de Janeiro, dedicando-se à advocacia e ao magistério.

Na Corte, inaugurava o período de maior atividade da vida pública de Amaro Cavalcanti. Volta-se para a política, e efeito representante do Ceará na antiga Assembléa

Geral. Seu diploma, entretanto, foi anulado, o que levou Amaro a romper com o Partido Conservador e a alistar-se na campanha republicana.

Vitorioso o movimento de 89, foi ele designado pelo Governo Provisório para Ministro Plenipotenciário junto ao Governo do Paraguai. De 1897 a 1898, foi deputado federal pelo nosso Estado, renunciando o mandato para ocupar o posto de Ministro da Justiça, que deixou em virtude de sua nomeação para Consultor Jurídico do Ministério das Relações Exteriores. Neste cargo permaneceu até o ano de 1906, quando foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal, aposentando-se em 1914.

Todavia, após o encerramento da sua vida de magistrado, ocupou ainda outras funções públicas, entre elas a de Prefeito do Distrito Federal e de Ministro da Fazenda e Interior da Justiça, de 1918 a 1919.

Eis, resumidamente, como foi que Amaro Cavalcanti, posto à prova as virtudes tão sertanejas de inteligência e tenacidade, subiu sozinho, um a um, os degraus da sua escada. Nota bem que ele não teve a seu favor, em uma época de patriciado político e de feudalismo econômico, nem o prestígio de uma poderosa família, nem o apadrinhamento de um grande chefe eleitoral.

Afirmou-se isto em realce da sua cultura e das suas qualidades morais, da soma extraordinária de conhecimentos que Amaro adquiriu no estudo e na prática do contato com os problemas reais, através da sua permanência no interior. Suas idéias sobre agricultura e pastoreio, sobre comércio e indústria do açúcar, sobre finanças, moeda, comunicações e transportes, são inspiradas em seu estágio de empregado de lojas e armazens, de professor obscuro e de incansável pesquisador da nossa realidade político-social. Não era um teórico de gabinete nem um prestidigitador de frases arcaicas a livros franceses e ingleses e que só tem o objetivo de impressionar os ingênuos.

Autor de livros fundamentais para quantos pretendam conhecer assuntos de educação, economia e finanças do Brasil, pode-se dele discordar, mas não se deve esquecer o meio e a época em que Amaro viveu. As idéias por ele defendidas estavam enquadradas nos problemas do seu tempo e muitas delas evoluíram ou se transformaram em função desses mes-

mos problemas. Assim, quanto a esterilidade do comércio, ninguém hoje admite essa tese, porque cada vez mais se acentua a importância do comércio na vida das nações, e as duas últimas guerras mundiais o provaram. A pluralidade emissorista, que Amaro advogou quando Ministro, é inteiramente deixada de lado, sustentando-se a unidade de emissão, com o respectivo monopólio do Estado.

Mas, ainda hoje, afirmam os autorizados, que "O Meio circulante do Brasil" é livro básico para compreensão da evolução econômica-financeira do país; e a admiração de Amaro pela América do Norte, pelos dotes de morigeração econômica e prudência financeira dos seus estadistas, se justifica perfeitamente em face do que lhe valeu, no plano social, o curso de Direito ali feito e o contato imediato com os problemas americanos.

Em consequência, vamos encontrar em Amaro — no economista, no jurista, no homem de Estado, no parlamentar — a procura para o Brasil de soluções iguais às verificadas nos Estados Unidos, estranhando, muitas vezes, em relação ao trato de problemas idênticos, a diversidade de resultados obtidos pelas duas nações tão irmãs em seus sistemas de governo e nos caminhos políticos percorridos.

É, realmente, uma constante que em todas as obras de Amaro reaparece como uma obstinação mental: — o reerguimento econômico e financeiro do Brasil ao nível da grande nação do Norte, como um destino incoercível e um dilema de nossa existência. Mas, esse destino e esse dilema ele nunca o manifestou com espírito de servilismo ou de tutela, com alma de capitão de mato ou rebaiamentos de mendigo.

Accentuemos ainda em Amaro, justamente sob esse aspecto de homem cosmopolita, mas profundamente enraizado na angústia da pátria, a sua honestidade e o seu desprendimento. No apogeu de sua vida política, ele atuou em uma dessas fases que chamam de transição e de crise, e nas quais os homens se perturbam e delibram sob a vertigem do poder adquirido pela revolução. O fenômeno não é novo no continente dos pronunciamentos e do caudilhismo e não é novo também no Brasil, desde os dias tumultuosos da Regência. Mas Amaro não se aproveitou da tempestade em benefício próprio, e nem provocou — (Conclui na 3a. página)

TRIBUNA ACADEMICA

Órgão do Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcanti" da Faculdade de Direito da URN.

Jornal mensal

Distribuição gratuita

Diretor: CARLOS RIOS
Administração: JOBEL AMORIM DAS VIRGENS

MANCHETES

Os alunos do 5.º ano temaram conta do ping-pong. Só eles é que têm direito ao jogo. O resto dos colegas que... vá pro inferno

Um número, aliás, pequeno, de alunos, assinou uma representação contra o Presidente do Diretório: cobrança de 1.500 cruzeiros pelas identidades estudantis. Os colegas que se deixaram levar pelo rancor pessoal de determinado rapaz do 4.º ano, deviam saber que a ordem de cobrar essa importância vem "de cima".

O professor Alvarado Furtado (Comercial, 3.º ano) instituiu um método interessante para revisão da matéria dada neste semestre. As aulas são proferidas pelos próprios alunos. Parabéns.

O "delegado" (3.º ano) verificou que sua turma progrediu bastante no aprendizado de Direito Comercial. Pois toda a turma já está tendo "aquêlle molêjo".

Os jogos universitários, deste ano, parece não alcançaram o sucesso dos anos anteriores. E a nossa faculdade, colhada... nem é bom falar.

Não fosse o esforço de alguns colegas, talvez não tivéssemos nem sequer tido participação nos jogos. Vale ressaltar, aqui, a boa vontade dos colegas — Darlan, Cristóvão, Teixeira, Gileno, Caio, José Wilson e outros. Das colegas: Emilia, Terezinha, Maricely, Sônia, Vitória e outras.

De regresso da "cidade maravilhosa" já se encontra em nosso meio a colega Hilda Fagundes (3.º ano). Nossos votos de boas vindas.

Valério Mesquita foi convidado para Diretor Social do nosso Centro Acadêmico. A escolha foi boa. Vale dizer que Valério, como membro da Diretoria do Pax Clube (de Macaluba) tem movimentado de forma interessante, promovendo animadas festas.

Muitos alunos, segundo comentários, não estão lá muito satisfeitos com o Departamento de Prática Jurídica. Pois, alegam, "o Departamento serve muito a uns... aos acadêmicos, não".

Durante este período de pesquisa a nossa biblioteca é bem frequentada pelos alunos. Passada essa fase, então tudo volta ao silêncio. Pois poucos são os que vão a biblioteca.

A Universidade deveria seguir o exemplo de tantas outras no Brasil. Durante os jogos universitários na semana não deveria haver aulas. Para isso, naturalmente, deveria ser elaborado um calendário no mês de fevereiro. Assim temos certeza, os 180 dias de aulas exigidos pelas Diretrizes e Bases não sofreriam nenhuma alteração.

Vem aí o já famoso "São Pedro na Balança". O Diretório já está tomando as providências necessárias para que, neste ano, seja repetido o sucesso dos anos anteriores. Vamos aguardar.

O próximo número da revista "RUMOS" estará circulando no começo do segundo semestre. Todos os colegas devem colaborar com a revista, ela é nossa.

Declarações de Vicente Fernandes (3.º ano) — "Os habitantes do sol conversam e fazem outras coisas pelo pensamento". Morem!

Ainda no decorrer deste mês o Diretório estará realizando um "Concurso de Oratória" e um "Júri Simulado".

No próximo mês de setembro estará chegando a Natal uma turma de alunos do 3.º ano da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará. E preciso adiantar que essa turma sempre teve vontade de conhecer a nossa capital.

Nosso colega, jornalista Elder Heronides, foi reintegrado nas suas funções de Despachante Fiscal (na cidade de Mossoró). Parabéns.

Da nova Miss Rio Grande do Norte — "Agradeço ao povo que me aplaudiram".

CARTEIRAS ESTUDANTIS...

— (Conclusão da última)

car para nossa entidade, que dispõe de Cr\$ 28 (vinte e oito cruzeiros) depositados no Banco do Rio Grande do Norte, são os mesmos, na sua maioria, que assinaram a representação. (Documento anexo).

V — O comportamento desta Presidência tem sido de respeito às normas jurídicas que regem, não apenas os Diretórios Acadêmicos, mas todos os setores das instituições jurídicas e democráticas deste país.

VI — Nunca o atual Presidente afirmou que esta entidade possui poderes superiores aos da Reitoria, porquanto foi um dos primeiros a requerer as taxas de matrícula, de acordo com a resolução do Conselho Universitário, à base de 25% do total da verba de Cr\$ 1.865.500 (Um milhão, oitocentos e sessenta e cinco mil e quinhentos cruzeiros). (Doc. anexo).

VII — Todos os universitários norte-riograndenses já tomaram conhecimento da cobrança da taxa para aquisição dos CARTÕES DE IDENTIFICAÇÃO, nas diversas faculdades, pois, as demais faculdades, MEDICINA, ENGENHARIA e inúmeras outras, já efetuaram o pagamento estipulado pelo Diretório Estadual de Estudantes, porque as citadas faculdades não cobraram a importância de Cr\$ 1.500 (um mil e quinhentos cruzeiros) e sim de Cr\$ 2.000 (dois mil cruzeiros), porque sabem todos os universitários sensatos e normais das dificuldades dos órgãos de representação. Por isso pagaram sem reclamar e muito menos sem representação. (Doc. anexo).

o). O que existe na representação é que os inconformados com a derrota que sofreram no último pleito, não querem respeitar o veredicto da maioria democrática dos alunos da nossa Faculdade. Portanto, a representação não corresponde a uma decisão dos alunos, e sim um grupo de derrotados, havendo entre eles, elementos reconhecidamente contrários aos reais interesses dos sagrados e invioláveis direitos do glorioso corpo discente desta Faculdade, que defendi, defendo e defenderei com zelo, dedicação e, acima de tudo, respeito à pessoa humana.

VIII — Os signatários da arbitrária e ilegal representação não apresentaram nenhum atestado, certidão ou documento que comprovasse as suas afirmativas, por exemplo: o total das taxas de matrícula, que importou não em Cr\$ 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros) — como afirmaram levemente os autores da representação, dentre eles — HAMILTON DE SA DANTAS e OTHON DONALDSON DE OLIVEIRA e outros, inimigos pessoais e políticos do atual Presidente, porque o que é público e notório independe de provas, e sim Cr\$ 1.865.500 — (Um milhão, oitocentos e sessenta e cinco mil e quinhentos cruzeiros) conforme o documento anexo.

IX — Os 25% a que tem direito o Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcanti" se destinam às diversas atribuições desta entidade, dentre elas assistência e ajuda aos estudantes menos favorecidos financeiramente, e não para fins escusos e inconfessáveis, como a apropriação indébita de verbas

e de bens materiais que integram o sagrado e inviolável patrimônio deste Diretório, que a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte já tomou conhecimento. E como também o famoso caso do estudante — FRANCISCO DE ASSIS CORTEZ GOMES que não quis pagar o débito que contraiu na administração passada, referente a um telefonema, que segundo se comenta nos corredores desta Faculdade não foi a serviço do Diretório.

X — A representação n. 787-66, contra o Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcanti", contraria não somente as normas jurídicas, porquanto não existe fundamentação nem objetividade legal, não apresenta nenhum documento, e contraria as normas gramaticais, porque fere frontalmente o idioma de CAMÕES, constituindo, tão somente, uma prova da frustração, do recalque e do ódio daqueles que não querem conformar-se com a derrota fragorosa que sofreram nas urnas, e que procuram obstaculizar a atual administração.

Portanto, a representação 787-66, além de não ter fundamento jurídico nem legal, não pode ser dirigida contra este Diretório Acadêmico, e sim contra o órgão a quem esta entidade deve obediência hierárquica.

Concluindo as informações prestadas por esta Presidência, e que se faziam necessárias a elucidação e predomínio da verdade, da razão, de direito e da justiça, cabe ao Diretório Estadual de Estudantes (D.E.E.) deliberar sobre a distribuição e pagamento das taxas referentes aos CARTÕES DE IDENTIFICAÇÃO.

Jobel Amorim das Virgens
— Pte. do Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcanti".

AMARO CAVALCANTI...

— (Conclusão da 2a. página) em torno de si mesmo a depressão moral, para que ele só se destacasse e subisse.

Nem o Direito, nem a Justiça, nem a Liberdade, sofreram sob o seu ministério, e isso numa quadra em que os Ministros de Estado haviam tido, no exemplo do Ditador silencioso e enigmático, a advertência do perigo que se aproximava. E assim os tiranos encontram na Justiça, encarnada por vezes na pessoa de um homem pobre e de procedência humilde, o inimigo necessário e heróico, contra quem se exaure inutilmente todo o seu aparato policial.

DAS DEDUÇÕES PRETERDOLOSAS

Quando penso — Sou. Tenho receio que alguém após o ponto diga idiota. São as chamadas observações à margem. O leitor, como já disse um fronteiro — é um monstro na minha literatura. Nesta vida sou pacífico, no entanto, é o mais perigoso dos oceanos. No ruído reside toda a filosofia do Mundo. Bem-aventurados os ruidosos deste mundo porque deles é o Reino do Caos.

Realizo em minha vida uma viagem de circunavegação. Cada mulher é um Porto Seguro. Minha plataforma não é continental e mundana. A vida é para mim, um caso liquidado. Se ela não existisse não seria necessário inventá-la.

Vivo debruçado na vigésima quinta hora do Tempo. Não sou pretencioso. Sou preterintencional. Jamais acreditei na grandeza dos antílopes feridos. São demasiadamente falsos. Entre agir e ser imbecil neste mundo, prefiro a regra três. Para o mundo tenho o silêncio. O pensamento é o único bem digno de inveja. Sua grandeza está no silêncio. Eis as duas colunas do templo.

Não sei quem falou em

ablusão na água benta da aurora, mas foi um poeta. Todo o poeta traz a fronte iluminada e o pescoço na medida da guilhotina. (a frase é minha mesmo!) A guilhotina dos homens é para eles a água benta da aurora. Existe ainda outras formas de morrer: jardim, céu, estrelas, mar, horizonte, peste e fome. Mas, isto, direis, é sociologia. A sociologia é o folclore da miséria. O resto é folclore.

Tenho especial carinho pelo homem sem liberdade. A liberdade não é um produto do nosso tempo. É um estado de espírito. Bem-aventurados os que têm fome e sede de liberdade porque eles serão fartos. Se quiseres me encontrar, estou debaixo dos teus pés. Cresço nas ervas de Whitman. Sou e serei sempre protegido pelos fantasmas das tardes enubladas.

Lá estão as nuvens. Os homens não as vêem. Elas em silêncio conduzem pensamentos. Mais tarde verterão a água benta da aurora. E bem banhar-se. E não é falso anunciar banho.

VAM

NESTE NÚMERO:

- PRESIDENTE CB E "HONORIS CAUSA" DA URN.
(Última página)
MISSÃO DE UM JORNAL UNIVERSITÁRIO
(Primeira página)
MANCHETES
(2a. página)
CARTEIRAS ESTUDANTIS DE 66 E M DISTRIBUIÇÃO
(Última página)

DOIS NORDESTES

m. onofre júnior

Já se disse que há dois Nordeste: 1º) de Euclides da Cunha e 2º) de Gilberto Freyre.

Do ponto de vista geográfico, constata-se mais ou menos, que o primeiro corresponde ao interior, coração do polígono das secas, enquanto o segundo diz respeito à zona próxima da costa.

A classificação que se referiu acima tem razão de ser, pois, foram aqueles dois escritores os que maior empenho deram de si — cada um em sua área — para a interpretação sociológica do Nordeste.

Vê-se, no entanto, que idêntica classificação pode ser adotada no terreno da literatura em relação a Graciliano Ramos e José Lins do Rego.

Em verdade, há o Nordeste de Graciliano assim como há o de José Lins.

O escritor alagoano ocupou-se em vários livros seus, entre os quais "Vidas Secas", em fazer o romance do Nordeste castigado pela seca. Soube dar forma literária às impressões experimentadas na sua convivência com a paisagem humana e física dos sertões. (O caso de Rachel de Queiroz também).

Já o José Lins do Rego, do "Ciclo da Cana de Açúcar", expressou a outra face da região: um Nordeste mais doce e menos árido, mas igualmente sofrido.

A vida nos engenhos dentro da sociedade patriarcal fundada na monocultura da cana de açúcar, foi a vida de onde saiu José Lins — trazendo toda ela gravada no fundo de sua alma de romancista —, para depois revelá-la.

E criou-se a mística em torno do "Ciclo". O Nordeste do massapé virou nas mãos do mago do romance, arte, poesia — como os sertões em Graciliano.

À muitas outras "JOANA EM FLOR"

(sobre o poema de Reynard Jardim)

Joana em Flor nasceu como muitas outras crianças sem nome e sem pai.

Nasceu sofrendo. Sofreu nascendo porque antes de nascer fizera alguém chorar.

E ela chorou ao nascer.

Joana em Flor não viu flores ao redor de si ao nascer, porque as flores raramente vicejam em barraco de areia e zinco.

A flor era ela. Pobre flor mutilada e triste.

Sem perfume, sem sabor.

Por que nasceu e viver assim sem sorrir, assim a temer?

De noite a chorar, de dia a chorar a fome... o frio... a dor.

A ausência — a tremenda ausência de amor, de pão,

de amor.

Quem é Joana em Flor? É a flor-menina-triste que bate

à tua porta e ouve o teu não.

E aquela loirinha faminta, tão suja as mãos, tão magro

o rostinho, tão róto o vestido

que anda nas ruas, descalça, a pedir inocente a dizer com os

olhos e a alma:

Que mal eu te fiz? que mal tu me queres?

Preciso de amor — amor de irmão

amor que se dá

não quero esta dor tão grande assim

Presidente Castelo Branco é "Doutor Honoris Causa": URN

A 21 de abril do corrente ano, ao ensejo de sua visita a este Estado, o Senhor Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, foi recebido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em solenidade das mais expressivas na história

cultural e social da nossa terra. Reunidos em Assembléia Geral extraordinária, professores e alunos de todas as unidades que integram a Universidade, sob a presidência do Reitor Onofre Lopes, compareceram ao auditório da Reitoria, onde chegou, às 17 ho-

ras, o marechal Castelo Branco. Sua Excelência vinha acompanhado do Magnífico Reitor, do Sr. Governador do Estado, Monsenhor Walfredo Gurgel, dos Ministros Juarez Fernandes Távora e Raimundo de Moura Brito, Senador Manuel Cordeiro Vilaça, Comandantes

das Bases Aérea e Naval de Natal, Comandante da Guarnição Militar, Secretários de Estado, chefes de serviços federais no Rio Grande do Norte, Presidente do Tribunal de Justiça, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Presidente da Assembléia Legislativa do

Estado e membros do Egrégio Conselho Universitário.

Instalada a Assembléia, também abrilhantada pela presença de representantes dos círculos sociais, políticos e intelectuais do Estado, e de inúmeros universitários, o Reitor Onofre Lopes pronunciou o discurso de saudação ao Senhor Presidente. Nessa oportunidade, designou uma comissão constituída pelos Professores Aldo Fernandes, vice-reitor e catedrático da Faculdade de Direito, e Genário Alves Fonseca, diretor da Faculdade de Farmácia, para vestir a beca e impôr as insígnias da dignidade de Professor "honoris causa" que, efetivando deliberação unânime do Egrégio Conselho Universitário, concedia ao Marechal Castelo Branco.

Recebendo o respectivo diploma, o Senhor Presidente da República proferiu, de improviso, o agradecimento, declarando, a seguir, inauguradas diversas obras da Universidade de que, com os recursos do atual período presidencial, assinham de ser concluídas, assinando, em seguida, um pergaminho contendo o termo da inauguração.



Na Assembléia Geral Extraordinária, realizada no auditório da Reitoria, a 21 de abril de 1966, o Reitor Onofre Lopes proferiu o discurso de saudação ao Presidente Castelo Branco, que recebia o título de Doutor "honoris causa" pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

CARTEIRAS ESTUDANTIS DE 66 EM DISTRIBUIÇÃO

Uma das primeiras providências adotadas pelo Presidente J. Américo de Oliveira, em sua primeira viagem ao Rio Grande do Norte, foi a imediata distribuição das identidades estudantis do ano de 1966.

Assim é que cerca de 200 carteiras foram distribuídas de imediato, enquanto providências eram tomadas para a confecção das demais.

Porém, antes que as identidades estudantis de 1965 sejam consideradas nulas, todos os acadêmicos de Direito já terão recebido suas novas carteiras.

A propósito do assunto o Presidente do DACC enviou a seguinte exposição de motivos ao Diretor da Faculdade:

"Exmo. Sr. Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O Presidente do Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcanti", em atendimento às infor-

mações consideradas necessárias à elucidação da controvérsia existente no caso em espécie, vem perante V. Exa. expor o seguinte:

I — O Diretório Estadual de Estudantes, sob a sigla D.E.E., expediu a portaria 45-66, estipulando a importância de Cr\$ 1.500 — (Hum mil e quinhentos cruzeiros) como taxa para a aquisição, por parte de cada estudante, do CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO UNIVERSITÁRIA. Então, o nosso Diretório expediu a portaria n. 3, em seu cumprimento a n.º 45-66 do D.E.E., órgão superior ao nosso. (Documentos anexos).

II — A taxa de matrícula, que importou em Cr\$ 8.500 (oito mil e quinhentos cruzeiros), pago por cada aluno, destinada à manutenção do Diretório Acadêmico "Amaro Cavalcanti", sofreu uma redução de 75%, do Conselho da Universidade. (Documento anexo). Obs. — Conselho de Finanças da Universidade.

III — Os 25% restantes da taxa de matrícula, destinados à manutenção deste Diretório, só serão encaminhados a esta entidade, através do plano de aplicação, quando o ex-presidente Uilde Dantas prestar contas de sua administração e tiver a aprovação do órgão competente.

IV — É do conhecimento dos alunos da Faculdade de Direito, como também dos professores, a conduta honesta e corajosa do atual Presidente, comprovada em todos os seus atos, e, principalmente, quando solicitou a prestação de contas da administração anterior e, em particular, de um determinado membro da mesma, a importância de Cr\$ 300.000 — (trezentos mil cruzeiros), a qual, segundo se comenta, foi devolvida ao Estado. Diga-se de passagem, que os advogados a devolução dos Cr\$ 300.000 (trezentos mil cruzeiros) para os cofres do Estado, podendo essa importância fi-

DIRETOR DA FACULDADE DE DIREITO VISITOU A ITÁLIA

Atendendo convite do Colégio de Consultores Pontifícios, do qual faz parte, juntamente com trinta e quatro personalidades do mundo católico esteve recentemente em Roma, o prof. Otto de Brito Guerra, diretor da Faculdade de Direito da URN e ilustre líder católico em nosso Estado.

O convite ao prof. Otto de Brito Guerra, que integra a comissão de Comunicações So-

ciais (Rádio-Televisão e Jornais), destinou-se à elaboração de um documento firmando a aplicação prática da Igreja em relação aqueles veículos de comunicação.

Após uma semana no Vaticano, o prof. Otto de Brito Guerra viajou à França e à Alemanha, encontrando-se nesse último país com a sua filha srta. Marta Guerra, que realiza curso de especialização, com bolsa, em universidade alemã.

Proseguem os Trabalhos do Programa "CRUTAC"

Os trabalhos e estudos do Programa de Treinamento Rural de Pessoal de Nível Superior e de Ação Comunitária (CRUTAC), continuam em franco desenvolvimento, através dos Grupos de Trabalho designados pelo Reitor Onofre Lopes. Semanalmente, realizam-se reuniões durante as quais são debatidos e equacionados os diversos problemas de atuação do CRUTAC, desde a mobilização de recursos, até a contribuição que poderão prestar os diversos serviços federais e estaduais, as unidades universitárias e as Prefeituras Municipais das zonas objetivadas pelo programa.

A Faculdade de Direito, convocada pelo Reitor Onofre Lopes, tomará parte na execução do Programa CRUTAC.

(Conclui na 3a. página)

LEIA: Jornalismo: a hora e a vez da profissionalização

Pag. 4

Vietcongs: as sombras
vermelhas de Ho Chi Minh

Pag. 2

De Gaulle:
o franco atirador

Pag. 2

F. N. D. U. DECRETA:

E' TEMPO DE OLIMPIADAS

EXTRA

ANO 5 — Nº 1 — MAIO DE 1967

EM TÓRNO DO

... na liderança...
... na liderança...
... na liderança...

PARTICULARMENTE, acreditamos que a posição adotada pelas lideranças universitárias de nossa terra, é bastante louvável em relação ao Seminário, se na realidade ele é encabeçado por líderes estudantes e pseudo-líderes.

O SENSO COMUM diria no entanto que, se existem falsos líderes, deveriam ser eles aliçados através de uma real liderança; se existem por outro lado, entretanto, líderes ideológicos, a solução estaria em um diálogo, no debate franco.

A PAR DISSO, do vemente protesto, queremos chamar para uma conveniência bastante cômoda ao universitário norte-riograndense: a realização deste Seminário dará condição para reivindicações de sua parte, possibilitará um diálogo com o Ministério de Educação e Cultura.

SE O UNIVERSITÁRIO de nossa terra não concorda com a liderança e com muitos dos pontos e finalidades deste Seminário acreditamos que a melhor maneira de ganhar esta liderança, pontos e finalidades e partir para o debate.

QUE O SEMINÁRIO se realize! E a nossa opinião. Se o universitário norte-riograndense não concorda com nada do que ele pretende dizer e significa, deixe-o pelo menos, com o direito e a liberdade de dizê-lo livremente: uma característica democrática bem amada.

NO CASO deste seminário a omissão do nome universitário é criminosa. Não será uma retirada estratégica, porém uma desastrosa covardia. Com o Ministério da Educação surgirá a possibilidade do diálogo e acreditamos muito em nosso estudante, acreditamos sobretudo que nele existe bastante bom-senso para repelir o que for errado e inconveniente à classe.

Entre 6 e 11 de maio a F.N.D.U. (Federação Norte-riograndense de Desportos Universitários) estará dando prosseguimento ao seu calendário para este ano com a promoção das tradicionais Olimpíadas Universitárias, que reúnem em disputas as nossas escolas superiores.

O Presidente da entidade...

O GESTO



O gesto de solidariedade...
... em solidariedade...
... em solidariedade...

... de Engenharia...
... de Engenharia...
... de Engenharia...

PREÇO
NGR\$ 0,20

Poesia Concreta:
O movimento novo da
literatura brasileira

Pag. 3

SEMINÁRIO SERÁ MESMO
EM NATAL (última página)

**EXTRA: Beleza: o que
existe por trás do concurso
Miss R. G. V.**

Jornalismo tem surpresa
para o desfile de abertura

A comissão coordenadora do desfile da Faculdade de Jornalismo

"Eloy de Souza" para os Jogos Universitários vem trabalhando diariamente para apresentar ao público uma grande surpresa no próximo dia 6, quando a abertura dos jogos.

Marta Guerra, coordenadora desta comissão, promete fazer com sua equipe um inusitado desfile por nossas ruas, apresentando ao povo uma "Faculdade de enorme gabarito" e que vem dando exemplos de liderança em todos os setores universitários.

UEE: bandeira certa em mão errada

Afirmado que os Universitários devem realmente possuir um órgão estadual que represente a classe e cuja direção seja escolhida por voto direto desses universitários e não de maneira indireta e arbitrária, à revelia até mesmo dos presidentes de diretórios, assim foi iniciada a reunião dos diversos dirigentes de órgãos representativos de estudantes universitários com a finalidade de lançar um manifesto contra a comissão executiva da UEE (União Estadual dos Estudantes), eleito sem qualquer consulta aos estudantes e que pôs à sua frente falsos líderes.

O QUE VEM A SER A UEE.

A UEE é um órgão estadual que foi extinto juntamente com a UNE. Depois do aparecimento do DEE (Diretório Estadual de Estudantes), extinto posteriormente por decreto presidencial, um grupo de estudantes tentou ressuscitar a antiga UEE.

Acontece, porém, que o referido grupo, à revelia dos

líderes universitários, elaborou uma comissão executiva para a UEE. Daí porque, a maioria dos presidentes de diretórios se reuniu para lançar um manifesto, não contra a UEE, mas sim contra a sua comissão executiva, eleita arbitrariamente. Que exista um órgão estadual que represente o estudante universitário — como afirmou o presidente de Farmácia — mas que ele tenha a frente verdadeiros líderes, escolhidos por todos os universitários.

OUTRA CONFUSÃO PROBLEMAS DAS CARTEIRAS

Outro problema bastante debatido na reunião foi o das carteiras estudantis. A lei estipula que elas sejam distribuídas pela direção da Faculdade, através do Diretório.

Acreditam os Universitários reunidos que um órgão fulgurante como a UEE poderá ter suas carteiras estudantis sumariamente banidas por um ofício qualquer do Mag.

nífico Rector, pois além de não existir a UEE — do ponto de vista jurídico — as carteiras por este órgão lançadas são mais caras e de péssima qualidade.

Os universitários reunidos na Faculdade de Jornalismo deixaram transparecer

ainda que é premente a necessidade de um órgão que represente os estudantes, mas que ele seja legal e o pensamento da classe, sem oportunismo ou pseudo-liderança.

Finalizando a reunião, o acadêmico Manoel Ottoni de Jornalismo — afirmou que os

universitários necessitam realmente de um órgão que os represente e que ele seja lícito. "Com a comissão executiva que atualmente se encontra na UEE é o caso de se dizer: Uma bandeira certa (a criação do órgão) em mãos erradas.

Empossados os novos dirigentes do Diretório Odilo Costa Neto

COMISSÃO EXECUTIVA

Com o pleito realizado a 7 de abril, assim ficou constituída a comissão executiva que regerá os destinos do Diretório Acadêmico Odilo Costa Neto: presidente: Manoel Ottoni; vice-presidente: Fernando Roberto; secretário Geral: José Humberto Dutra; 1.º Secretária: Maria de Lourdes Maranhão; Tesoureiro: Francisco Augusto.

PLATAFORMA EM EXECUÇÃO

Ordem de ação do D-

afirmou o presidente eleito — já se encontra em execução pelo todo que prometia vir sendo executado, independente do Diretório. Daí porque, a sala onde funcionará a comissão executiva está totalmente reformada; o jornal "EXTRA" voltou à circulação; uma doação de NCr\$ 400,00 já foi destinada à Associação Altiça para a aquisição de material esportivo com vistas às Olimpíadas e o Teatro Universitário de Jornalismo (TUJ) iniciou há poucos dias as en-

PARTICIPE DO

QUARTO

POBER

INGRESSE NA
FACULDADE DE JORNALISMO
"ELOY DE SOUZA"
NATAL - RN.

Comunicações têm seu dia

Um professor designado pela direção da Faculdade de Jornalismo "Eloy de Souza" estará proferindo palestra no próximo dia 5 no horário de 11,15 as 12,30, na Emissora de Educação Rural, sobre a Comunidade Social.

A referida palestra faz parte da programação que comemora o Dia da Comunicação, que em Natal é coordenada pelo Prof. Otto de Brito Guerra, Diretor da Faculdade de Direito.

"ORAÇÃO PARA UMA NEGRA" DE JESIEL, VAI AO TEATRO

O grupo teatral Artistas Unidos estará levando à cena no próximo dia 5, a peça de Faulkner, com adaptação de Camus: Oração para uma negra.

QUASE PROIBIDA

Oração para uma negra, que pelo seu conteúdo altamente inte-

lectualizado e agressivo quase foi proibida pela censura, porém depois de entendimentos, foi definitivamente liberada pela Secretaria de Segurança.

A direção de "Oração para uma negra" está a cargo de Jesiel Figueiredo que possui vários

prêmios nacionais de melhor ator e diretor.

No elenco, além de Jesiel que faz o papel principal, o de Gown, ainda trabalham em uma "Oração para uma negra" Teresinha Iris, Sérgio Godoy, Vera e José Maria que se completam maravilhosamente, segunda a crítica de teatral, que já se pronunciou a respeito.

NOVA PEÇA EM VISTA

Jesiel Figueiredo que também é universitário de Jornalismo já tem em vista a nova peça, a Artistas Unidos, o seu grupo não mais com os antigos, mas com o do Teatro Universitário de Jornalismo (TUJ). Nome da peça a ser representada: O Santo Inquirito, de Dias Gomes.

Editado pela
GRÁFICA MANIMBU

Rua Açú 666 — Fone 2511

Seminário da DNE será mesmo nesta Capital

O Presidente do Diretório Nacional de Estudantes, em contato com a reportagem, afirmou que de qualquer maneira o Seminário será realizado aqui em Natal, com a presença do Ministro da Educação, a partir do dia 5.

MAL INTERPRETADO

Na oportunidade, o DNE disse que os uni-

versitários norte-riograndenses estão torcendo as finalidades do Seminário, que visam apenas aproximar as lideranças do norte-nordeste, e travar um diálogo com o Ministro da Educação, adiantando ainda que por ser subvencionado pelo MEC, o referido Seminário não possui qualquer compromisso ou conveniência com ele.

VIETCONGS:

As sombras vermelhas de Ho Chi Minh

EXTRA

EDITADO PELOS ALUNOS DA FACULDADE DE JORNALISMO "ELOY DE SOUZA"

ANO 5 - Nº 1

Diretor-responsável José Humberto Dutra

EXPEDIENTE

Rua Jundiaí, 541

EDITORES:

Internacional - Nacional Dilza Rosa

Local Marta Guerra

Esportivo Mácio Maurício

Co-editores

Alexis Fernandes Gurgel, Isciel Figuerido, Henrique Germano, Tânia Bulhões, Marilda Nobre, Nadja Cardoso, Dalva Falcão

De Gaulle: o franco-atirador

O fim da Guerra Fria... a tentativa de evitar futuros conflitos por meio de uma diplomacia de equilíbrio de poder, baseada em pactos e alianças militares.

Recordando o passado, vemos que a França sempre esteve, por si mesma e hegemonia da Europa, dividida em bastiões de suas Chancelarias. Posteriormente, já na época da Segunda Guerra Mundial, entre E.E.U.U. e União Soviética, a França alinhou-se do bloco Ocidental, começando a sua independência; era a chamada 5ª. Força que surgiu.

O temperamento estranho de De Gaulle criou praticamente uma situação de liderança da França, diante do resto do continente, suplantada somente com a agitação da 6ª. Força em todo o mundo por meio francês em relação à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu. De fato, tal situação, provocou tremendo críticas por parte do Ministro Federal Alemão, pois considerava tal impedimento um prejuízo às relações externas.

Porém, apesar das constantes motivações alemãs, o veio foi mantido e com ele cresceu o prestígio da França. Muito a propósito dessas distorções, em 1964 De Gaulle propôs, em Bonn, o Eufor e aliança França-Almanha, com o propósito de "botar a Europa de joelhos" e que demonstrava a posição francesa de querer apenas tumultuar o processo de desenvolvimento europeu e trazer para si os laços de uma vitória desmerecida.

Muito recentemente, De Gaulle defrontou-se com um grave problema interno: a perda da maioria esmagadora que tinha no Parlamento sobre os esquerdistas. Os comentaristas internacionais, entretanto, acreditam que apesar de não ter havido uma "vitória esmagadora", as disputas continuam a reter e poder a exercer a liderança dentro do país.

Assim mesmo, a V República triunfará e segundo o próprio De Gaulle: "A França terá ainda mais força e mais crédito no exterior para cumprir a sua missão, no sentido de ajudar a Europa a unir-se e a se organizar para trabalhar pela paz do mundo".

A visão de uma "Europa Unida" aí está, de uma Europa que negocia nos bastiões em busca de uma supremacia absoluta (na mão a França), mas que apesar das "altas propostas" não consegue utilizar-se para comemorar o 10º aniversário do Mercado Comum.

Além do desaparecimento, em todo lugar e em qualquer lugar, eis a técnica milenar empregada pelos vietcongs: as sombras vermelhas de Ho Chi Minh.

Tivemos um observador de comparecer a atual situação do Vietnã, com a legenda dos lados do sul este americano, em que se dava uma recompensa pela prisão ou morte de um fora da lei poder-se-ia dizer assim no Sudeste da Ásia 2,5 milhões de dólares por um vietcongs vivo ou morto - pois esta é a quantidade ganha pelos E.E.U.U. na guerra do Vietnã, diária, mente. A diferença do prêmio está na quantidade dos 2,5 milhões, porquanto, mesmo nos dias infelizes, em que um único vietcongs não é capturado, a recompensa se dispersa pelo terra em qualquer bosque e na quantidade dos que morrem sem saber porque americanos, austríacos e neo-zelandeses.

A ARTE MODERNA

Apesar do fausto americano em desfilar constantemente no Vietnã com armas super-modernas, a guerra no Sudeste da Ásia não apresenta qualquer saldo positivo para o E.E.U.U.

A arte de matar foi realmente aperfeiçoada, mas os pequenos vietcongs, andam pela selva como em sua própria casa e nunca parecem sentir medo de fazer as famosas feitiçarias voadoras americanas, as bases do Vietnã em praticamente nenhuma situação.

Porém, a guerra é diferente do que se viu, o sul do rio de dólares, desde quando daquela parte da Ásia. As sombras vermelhas de Ho Chi Minh movimentam-se no terreno como indistinta facilidade e conseguem manter-se de pé, resistir os ataques aéreos e alcançar muitas vitórias que não estão catalogadas nos "perdas e danos" do diário americano.

A GUERRA

A guerra do Vietnã é diferente, porém somente em 1944 ela tomou forma de universalidade. Durante a 2ª Grande Guerra, o Vietnã era uma possessão francesa, ocupada pelos japoneses que durante toda ocupação sofreram pesadas considerações por parte de pequenos grupos que à maneira dos "maquis" faziam a sua própria guerra, progressivamente, bases tropas de vietnamitas se organizaram sob a orientação de um velho e experientado estrategista: Ho Chi Minh, atual homem forte do Vietnã.

Os nipônticos, afinal, capitularam os franceses, diante da força que demonstravam os vietnamitas, tentaram anular rapidamente os antigos direitos sobre a possessão. Porém, Ho Chi Minh, que agora fala pela libertação do Vietnã, infligiu sucessivas derrotas aos franceses que terminaram por desistir, ficando apenas com o parte do Sul, dividido por um descepo imperador. Utere deles.

Ho Chi Minh continuou com a luta pelo domínio de sua terra e para fazer frente aos sucessivos inimigos que se apresentavam às suas explorações como patrono a Mao Tsé Tung, quando se deu a revolução chinesa.

Os franceses não mais apoiaram e os E.E.U. em

nome da liberdade, compraram a guerra do Vietnã.

Numa manhã, uma companhia americana é designada para efetuar um jorro sobre posições inimigas. Localizadas pela aviação Os fuzileiros se embrenham pela selva e em duas horas estão completamente esfaumados, a noite do rigoroso e incessante treinamento. Teles a descer, mas na selva, muitas vezes, não existe um pequeno lugar sequer para sentar-se. O mau cheiro do solo é drástico, a aviação permanece informando constantemente a direção as áreas de apoio, por trás das linhas americanas, estão postadas de artilharias.

Muito próximo da linha de frente, a aviação informa que os guerrilheiros não mais se encontram em suas posições. Vasculham de repente um fim se ouvir. Instintivamente, toda a companhia se levanta, pois a terreno está repleto de pontiagudas e mortais lanças de bambu.

Os minutos se passam e nada além do único tiro, cantilanas, os fuzileiros levantam-se e continuam. Já demorados. Logo, porém, a Companhia é atacada em seu "quarto", as linhas de comunicação são cortadas, e se deita a conta entre os comandantes e tropas. Ninguém se entende. Os guerrilheiros atacam e logo desaparecem deixando um saldo trágico: muitos mortos e feridos.

viram no Vietnã e se encontravam em Natal, contaram com detalhes as coisas trágicas que ocorreram no Sudeste da Ásia. E uma dessas coisas trágicas nos foi relatada por um professor de Inglês da SCBEU.

Alguns fuzileiros localizados numa pequena choupana. Sem risos, atrair imediatamente em seu interior uma granada, metralharam em seguida e com uma lança-chamas completam o serviço. No final, os despojos não apenas um casal de velhos e seis crianças. Os mais sensibiliazados, as vezes tentam uma averiguação, porém são colhidos por uma rajada de metralhadora, o que torna cada vez a eficiência do método.

Ocorre, às vezes, de uma posição americana ser atacada por guerrilheiros; estes próprios guerrilheiros, depois de fugirem, correm de encontro aos americanos pedindo proteção contra os inimigos da democracia.

CONCLUSÃO

A guerra sem um mínimo de regras contínuas, talvez assim será por muito tempo. Os dólares correm em direção ao Vietnã, mas parecem que por ali não têm muita força; os vietcongs são as inesperadas sombras do eficiente Ho Chi Minh.

Depois de muitos anos os rumos parecem não ter sido mudados, o povo vive num clima de medo e fatalismo, sem qualquer visão de futuro.

NOTÍCIAS

"O HOMEM e o Seu Mundo" é o tema de Exposição Universal que atrairá para Montreal (Canadá) as atenções de todos os continentes. Será construído no Rio de Janeiro um anel rodoviário para atender aos seus 16 milhões de habitantes do ano 2000. AS VENDAS de automóveis nos E E U U têm caído assustadoramente nos últimos anos, atingindo 23% a menos do que no do ano passado. O FILHO de Chaplin acaba de publicar o seu livro: Nana Fumel Macencha nos Jardins de Meu Pai. SENSACIONAL julgamento que movimenta a juventude britânica: dois componentes do famoso conjunto The Rolling Stones foram detidas fumando maconha e serão julgadas ainda este mês. A RUSSIA tem inovação no campo matrimonial: os casais que desejarem casar terão obrigatoriamente seis meses de namoro, para um melhor conhecimento. SERÁ lançado em Paris um livro que analisa a China definitivamente, através de sua história. Título: o Terceiro Gigante.

PRESTIGIE A E. N. D. U. Compareça dos Jogos Universitários ADVI: ILO PINHEIRO

poesia concreta:

algo de nôvo na literatura

brasileira

Surgindo em dezembro de 1956, 34 anos após a Semana da Arte Moderna, em São Paulo, o Grupo Noigrândres lançou o movimento de Poesia Concreta. Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo, Wladimir Dias Pino e Ferreira Guller expuseram poemas-cartazes e, simultaneamente, pintores e escultores apresentaram obras sob o signo do concreto.

Para o nascimento deste movimento contribuíram através de suas obras inventores tais como: Mallarmé (Un Coup de Dés), Joyce (Ulisses e Finnegans Wake), Pound (The Cantos), Cummings, Apollinaire, Einstein, Mondrian, Webern, Boulez Stockhausen. Sua fundamentação está na teoria do livro de Mallarmé, no princípio ideogramático (Penelosa / Pound / Einstein), na estética de Max Bense, na teoria da "ideoplastia" de Kitasono Katsumi —

A exemplo de Homero Homem, entrevistamos Drummond através de

são do analógico-discursivo, a verbivocovisualidade. (do plano piloto — do grupo "dés" de Natal, publicado em Nov/dez de 1965).

Qual a Revolta da Poesia Concreta?

A revolta da poesia concreta não é contra a linguagem. É contra a infuncionalidade e a formalização de linguagem. (Augusto de Campos).

E sua Responsabilidade?

A poesia concreta começa por assumir uma responsabilidade total perante a linguagem.

vor da comunicação mais rápida, capaz de comunicar o homem ao seu mundo circundante (Dallor Varela e Anchieta Fernandes).

E como participa Esta poesia?

A poesia concreta fala a linguagem do homem de hoje. Livra-se do marginalismo artesanal, da elaborada linguagem discursiva e da alienação metafórica que transformaram a leitura de poesia em nosso tempo — caracterizante da técnica e pela ênfase na comunicação não-verbal — num anacronismo de salão, donde o abismo entre a poesia e o leitor.

Texto: ALEXIS F. GURGEL

Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Oswald de Andrade, Joaquim de Sousa Andrade e alguns outros (Moacyr Cirne).

Que sensações Sentimos na Poesia Concreta?

É preciso compreender que um poema concreto engloba fatalmente um foco de sensações ou efeitos heterogêneos aos de um Rilke, um Eliot, um Neruda ou um Rimbaud (José Lino Grunewald).

Os poetas concretos fazem questão de dizerem-se fabricantes, criadores de

ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
rater a ter
raterra terr
araterra ter
raraterra te
rraraterra t
erraraterra
terr ar terra

A medida de intensidade deste poema é a mesma daqueles poemas, porém noutro campo. A qualidade da sensação varia no instante em que métodos e matérias mudam radicalmente — O poema concreto é de total funcionalidade.

Continua: "Supondo-se que estejamos nos dirigindo à camponeses — "Camponeses, vocês que aram a terra, vocês que sucam esta terra, vocês que trabalham nesta rara terra, vocês precisam possuí-la (ter) Dividam esta terra igualmente (divisão do poema em partes iguais — dando o exemplo) e tomem a posse Pois, quem vem da terra, trabalha nela (terraterra) e morre nela é o seu dono e senhor. A terra é de vocês" (José Lino Grunewald e Moacyr Cirne).

POR FIM, DE QUEM IMPORTAMOS ESTE MOVIMENTO?

Pela primeira vez no Brasil, um movimento não foi importado — pelo contrário. A poesia concreta, hoje, tem raízes na Alemanha, na Inglaterra, no Japão, nos Estados Unidos; é um movimento respeitado em todo o mundo, onde quer que exista arte de vanguarda, um movimento que está sempre em constante evolução (e revolução) Moacyr Cirne.

POR QUE POESIA CONCRETA?

Para uma nova realidade social, cósmica, eletrônica, novas formas expressivas: o ideograma, a fisionomia tipográfica, o espaço em branco, a supres-

confiúdo, isto é, enquanto objeto designado (Décio Pignatari).

A poesia concreta tem como fundamento a radicalidade objetiva do olho por olho: a visualidade do cotidiano expressa no poema através de elementos verbivocovisuais, em fa-

poesia objetivos (Haroldo de Campos).

Agora perguntamos: sendo, como é, uma poesia revolucionária e radical, ela relega a literatura precedente?

Os poetas concretos não pretendem destruir a literatura que os antecede. Sendo assim, admiram e/ou respeitam as obras de Guimarães Rosa, João Cabral de

sumar o poema de poema: importa consumi-lo, de uma, ou de outra forma, como coisa. A informação estética prescinde de etiquetas nominativas (Haroldo de Campos).

Bem, já que é uma poesia de participação e engloba sensações de poetas como Eliot, Rilke, etc, de que maneira declamaremos o poema?

de repente, o inesperado: O pneu de seu carro deslizou e você foi encontrar-se com o poste da esquina.

...Muito Dinheiro... Muito Dinheiro... Muito Dinheiro...

...É tudo porque você não deu "a mínima" para aquele "pneu careca" que há muito precisava ser trocado.

Não arrisque sua vida e o carro

VISITE TYRESOLES [Rua Almino Aonso - 86 83
Fone 10-60 Ribeira - Natal

ESTABO ESPECIAL PARA SEU CARRO
RUA 10-60, 319 - FONE 2074 - NATAL

Jornalismo: a hora e a vez da profissionalização

Texto: MARTA GUERRA

Muito se tem falado e discutido ultimamente sobre as Faculdades de Jornalismo. Muitos "lobos" da imprensa e mesmo pessoas alheias à sua vivência, adrogam a tese de que Jornalismo não se aprende na escola, que a única escola de Jornalismo é a vida mesma da carreira, sua prática. Esta gente não acredita no jornalista que não tenha passado pelas duras escolas do "fofo". Em geral, se olha com desconfiança nas redações "des universitárias" que vão as Faculdades querendo saber mais do que os que já estão tarimbados por larga experiência, e chegam à redação logo ilustrados, mas sem saber de nada.

Tal reação é comum em todo o Brasil, e o será por muito tempo ainda, até que os egresados das Universidades provem que se em verdade não têm muita prática no mesmo "furo" de jornal, possuem uma base cultural ampla e sólida, que o próprio progresso exige de todos os que desejam ser seus expoentes. A

crescente especialização em todos setores da vida moderna requer daqueles que desejam dela participar, uma profundidade cada vez maior, e uma maior consciência em seus conhecimentos.

JORNALISMO, CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

O poder de comunicação, da expressão exata de suas idéias e sentimentos, é uma das características mais marcantes do ser humano, e uma das que mais o distinguem dos demais. Quer na vida privada, quer na pública, a comunicação se apresenta como o fator de excelência do entendimento entre os homens. Desde os primórdios da humanidade se observa uma crescente necessidade de aperfeiçoamento dos meios de comunicação, que vão se tornando mais perfeitos e mais exatos à medida em que o homem vai se desenvolvendo e desenvolvendo sua inteligência. Entre eles, cabe sem dúvida papel relevante ao Jornal.

JORNALISMO, MÍSSAO E PROFESSÃO

Uma das Faculdades de Jornalismo do Brasil, a de São Paulo, foi fundada há pouco tempo. Também ali há outros cursos de comunicação, tais como o rádio e a televisão, que temos aqui deixar o papel do jornalista de imprensa. Desde que é grandemente responsável pela formação da opinião pública.

O Jornalismo é hoje um profissão que se antigamente era exercida por aqueles que tinham a palavra e a pena, hoje a imprensa profissionalizada, está exigindo hoje e cada dia mais, um preparo mais acurado, uma sólida cultura de seus integrantes.

PROFISSIONALISMO RESPONSÁVEL

Consideramos um dos fatores marcantes do progresso a existência da verdade, da existência e da profundidade das coisas. Para responder a altura a estas exigências, é necessário

que a profissão do jornalista conte com expoentes bem formados dentro dessa linha. É necessário que a profissão conte com elementos sérios e competentes. Sobretudo, com elementos responsáveis, pela delicadeza do objeto de seu trabalho, a comunicação entre os homens.

Daí a exigência maior de Faculdade de Jornalismo, de gente capaz formada por elas, de um maior padrão técnico e cultural das mesmas.

JOSE HUMBERTO DUTRA

FUNÇÃO DO JORNALISTA

Ser jornalista é viver o sonho do inesperado. É não perder aquele riso que dá a impressão de um golpe bem sucedido, se um esplendoroso "furo" transforma-se em terrificante "gaffe". É dormir de uma maneira semi acordada, de modo que ao ouvir os primeiros vagidos de uma notícia já esteja com ela de volta e cheia de detalhes...

Ser jornalista não é viver eternamente sentido, em atitude platônica, diante de uma máquina de escrever e por efêmeros do além dizer coisas nunca sabidas; é muito mais. É trabalhar anônimo e humildemente enquanto os outros dormem, gastando os olhos e o coração com uma coisa que será importante apenas por um dia; é dizer a verdade, mesmo quando um inominável mar de injúrias bater à sua porta; é sobretudo resistir à esse mar de injúrias, pois sabe que a virtude não está em dizer a verdade, mas na capacidade de repelir e vencer os gritos que sua verdade suscitou...

Ser jornalista é levar ao mundo aquilo que passou tão sem jeito na escuta ao lado e que era uma notícia a chamar os olhos do público ao coração das coisas; grandes coisas e pequenas...

... a história que ninguém sabia...

Ser jornalista é sempre posar mesmo quando uma impossível incerteza o levar ao desespero de desejar trocar a profissão por um cavalo ou um destemido mercadeiro; é reconhecer o erro tão facilmente quanto o acerto; é fazer caminhar todo o mundo por sobre uma linha de sete colunas e não se sentir tão grande.

Ser jornalista é sobretudo amar intensamente o seu trabalho, como se ele fosse o sentimento mais antigo. É andar em atitude napoleônica quando as notícias rarassem; perguntar-se o por que e lembrar de repente o amigo que certa vez prometia alguma coisa que chamava a "furo" e que parecia contrabando de artigos escocês do industrial influente.

Ser jornalista é correr sempre, muitas vezes sem saber para onde, mas correr, e encontrar o inesperado, a notícia que no dia seguinte ocupará a manchete de primeira página em tipo 72.

A FACULDADE DE NATAL

Uma das pioneiras do Nordeste, a Faculdade de Jornalismo "Eloy de Souza" existe desde 1963, e sobrevive às custas de inúmeros sacrifícios. Mas tem o alto ideal de formar aqui em Natal, neste recanto do Nordeste, profissionais competentes, responsáveis, que sejam capazes de dar sua contribuição válida e efetiva a esta região em desenvolvimento.

Uma Faculdade de Jornalismo é o reduto maior da Democracia, por ser bastião do pensamento, sem o que não podem subsistir a Imprensa e esta Democracia.

A Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza, da Fundação José Augusto, apesar de nova, já formou jovens que se estão tornando figuras de relevo na provincia e mesmo na região. Dentre estes podemos citar, por exemplo: Geraldo Queiroz, deputado estadual e redator do jornal "A Ordem"; Godoas Oliveira, secretário do Conselho do Povo, Nestor Avelino redator da SUDEN, do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro e professor da Fac. de Jornalismo da PUC recife; e muitos outros que têm servido de incentivo aos que ingressam na profissão, com a certeza que no Jornalismo a profissionalização também é necessária.

TEATRO

Não há dúvida de que toda obra de arte, toda obra literária jamais deixa de evoluir. Mas não é bem isso o que queremos comentar. O romance e a poesia brasileira, na última fase, por exemplo, alcançaram na maioria das vezes seus objetivos. Realizaram-se com perfeição dentro de suas perspectivas estéticas...

A atitude dramática entre nós é ainda bastante incerta, irregular, não passando com frequência de um sentimentalismo juvenil. Entretanto, e especialmente por isso, o teatro está sempre combatido com sangue novo, que contribui de maneira decisiva para sua renovação. Este progresso é particularmente notável no que diz respeito a autores, escritores e técnicos. O teatro ainda continua a ser um sério problema.

Há sem dúvida revulsões, e afirmações também, de valores reais. Mas a falta de continuidade, parada tal vez pela falta de estímulo, tem sido um maior e mais útil produção dramática.

Talvez a regressão tenha contribuído para a inclinação equivocada e equivocada da maioria dos nossos autores jovens, seja a responsabilidade por essa paralisia no tempo. Mas o que é preciso entender é que nem se de ideias de esquerda e de técnicas de Bertold Brecht, vive um movimento teatral. Precisamos tomar algo responsável mesmo. Falta-nos perceber que as realizações de nossos jovens autores, em face disso, talvez - talvez - possam por um ideal comum, sejam antes de tudo brasileiros.

CINEMA

Mais uma vez o assunto cinema x filme volta ao ar. Mas, e cremos que continuará voltando enquanto providências sobre a organização nos cinemas e seleção de filmes completos, bem entendidos não forem tomadas.

As empresas de cinema de nossa capital demonstram não ter o mínimo interesse em satisfazer o público, uma vez que o número de filmes ruins e de muito superior ao de filmes bons e aproveitáveis.

... pelas críticas nacionais e estrangeiras como de estima e categoria.

O que temos aqui são cópias estragadas, arranhadas, incompletas, enfim. E, quando os filmes têm fundo musical aí é que nos damos com maior intensidade os defeitos, porque poeticos, são o sono nos aprendizes a sua falhas.

Perguntamos por que os dirigentes das empresas cinematográficas locais não se esforçam para conseguir melhores cópias dos filmes a serem apresentados?

Além disso tudo, como se já não fosse suficiente, há a demora, o tempo que esperamos para ver em filme de autor de prêmios chegar às telas natalenses. Alguns deles que duram anos sem o mínimo acesso, é bom salientá-lo!!!

Concluimos que a demora e a seleção dos filmes bem demonstram a enorme "boacalha" das preferências do cinema.

Parece que aqui em Natal quase semanalmente tenhamos "festivais da saúde", devida ao que se poderia chamar de idéias deveras avançadas dos filmes postas em cartaz. O frequentador de cinema é um "Pedro Pedreiro" sempre esperando, e que nunca vem.

Este problema será interminável?

Vamos esperar, então, o próximo capítulo...

COISAS DE CRIANÇA

O defeito mais comum e mais maldo, que desde o nascimento do bebê preocupa mães e pais são as chamadas "orelhas de abano". De fato é isto, que torna muitas crianças infelizes e complicadas pelas comentários cruéis dos colegas de classe.

Hoje em dia, este defeito é muito fácil de ser corrigido clinicamente.

A ORELHA ACHATADA

É a orelha em que as bordas são pequenas desenhadas ou totalmente inexistentes. É o defeito encontrado nas orelhas grandes, que possuem ainda maiores, justificadas pela falta ou mal formação das bordas. Estas estruturas formadas do pavilhão costumam, muitas vezes, o lo-

bo e preferível um lobo pequeno, quase inexistente, a um grande demais, excessivamente saliente.

SOLUÇÃO PARA A CORREÇÃO DE DEFETOS NAS ORELHAS E NO ROSTO

Com o uso de dois apertadores, sem-se examinar atentamente a orelha e o próprio perfil, o método de perfil é que podem ser vistos todos os defeitos do pavilhão. A seguir, orelhas defeituosas encontradas em lugares encarcerados, tipo medusa. Um pequeno aparelho, em um dos casos, pode fazer duplamente do uso do apertador e servir igualmente ao totalidade a orelha.

A ESCOLHA DOS BRINÇOS

A grande perda branca e o brinco "chanel" nunca passou de moda. Para os traços delicados, rosto pequeno e mais as brinços serão também pequenos, arredondados e aderentes ao lobo. Devem ser escolhidos os brinços pesados, pois estes alongam mais ainda as feições e os demasiadamente grandes que desequilíbaram a harmonia do rosto.

Os defeitos mais evidentes nas orelhas são o lobo desproporcionalmente curto quase inexistente ou muito demasiadamente alongado, ou ainda pendentes e curvados. Estes imperfeições podem ser minimizadas com brinços grandes e aderentes.

F.A.D.U. decreta: é tempo de Olimpíadas

Dando prosseguimento ao calendário esportivo do corrente ano, a Federação Nortriogrândense de Desportos Universitários estará promovendo entre 6 e 14 de maio as já tradicionais Olimpíadas envolvendo em disputas normas escolas superiores.

Para este ano, quando se realizam os "VIII Jogos Universitários Nortriogrândenses", está prevista um caráter espetacular pela a atual diretoria da FNDU não mediu as forças no sentido de realizar um torneio organizado cujo ponto alto, é o espetacular desfile de abertura pelas principais ruas de nossa capital. DESTAQUE

Uma comissão organizada pelo presidente da FNDU, Mo Pinheiro, está encarregada da realização do desfile será iniciado às 8 horas do sábado partindo da concentração do Palácio dos Esportes. Dal pela Desfilada, Jandira, Hermeza da Fonseca chegando ao estádio Juvencel Lamartine onde se dará a reunião final para as solenidades de praxe. Esta é a ordem do desfile: Banda de Música, FNDU, Economia, Serviço Social, Farmácia, Banda de Música, Odontologia, Sociologia, Direção, Medicina, Banda de Música.

Engenharia, Filosofia e Jornalismo.

DIVERSOS CAMPEÕES

Dentre os seus 7 anos de disputas, os jogos Universitários Nortriogrândenses foram ganhos por Filosofia, Direção, Medicina uma vez cada e Odontologia grande íctra-campeã, que este ano, dificilmente levantará o pénta, pelo Filosofia e Medicina aparecem como mais rotundas para o título desta temporada. Mesmo assim, Odontologia demonstra absoluta hegemonia do nosso esporte universitário por quatro anos seguidos, estará lutando com unhas e dentes para levar o título mais uma vez.

MODALIDADES

Tendo como base o Atletismo, os Jogos deste ano, serão disputados em 11 modalidades a saber: Futebol, Futebol de Salão, Basquete Masculino, Voleibol Masculino e Feminino, Tênis de Mesa Masculino e Feminino, Atletismo Masculino e Feminino, Tênis Masculino e Feminino, Xadrez Masculino e Feminino e Tênis de Campo Masculino. Os jogos de Salão

terão como palco o Palácio dos Esportes. O Futebol Amador será disputado em Juvencel Lamartine. No Aéreo Clube teremos as disputas de Tênis de Campo, Tênis de Mesa e Natação. As provas de Atletismo, serão realizadas nas pistas do 16º R.I. gentilmente cedidas pelo comando. Xadrez será disputado no Restaurante Universitário.

AUTORIDADES PRESTIGIAIS

Devidamente constituída pela diretoria da FNDU deverá estar presente, aos jogos o General Eloy Meneses, presidente do Conselho Nacional de Desportos, além do acadêmico Amaro A Lima, presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários. Para os jogos, serão cobrados preços módicos para os estrangeiros já que senhoritas e universitários não pagariam.

PARTICIPANTES

Os VIII JURN serão disputados por 16 escolas superiores de nossa capital inclusive por Sociologia que

este ano pediu inscrição. Assim, disputarão as Faculdades de Jornalismo, Medicina, Odontologia, Engenharia, Farmácia, Filosofia, Economia, Direção e Serviço Social além de Sociologia. Por modalidade podemos apontar algumas equipes favoritas, embora no âmbito geral, o favoritismo seja para Medicina e Filosofia que todo farão no sentido de evitar o pénta-campeonato de Odontologia. Assim, em Xadrez os favoritos são Medicina e Engenharia. Em Basquete, Jornalismo, Economia e Medicina terão que lutar muito pelo título da modalidade. Filosofia aparece como virtual campeão em Atletismo Masculino e Feminino embora Odontologia e Medicina tenham condições de atrapalhar os planos dos rapazes e moças da Faculdade de Jandira. Para Voleibol Masculino os favoritos são Medicina e Filosofia e no setor feminino da Moda, Jandira o grande vencedor poderá ser a Faculdade de Filosofia, Juvencel Lamartine, local onde teremos os jogos

de Futebol, deverá oferecer muitas emoções, pois Medicina e Filosofia de há muito sonham com o título nesta modalidade. Para o Tênis de Mesa Feminino, a representação de Jornalismo brilha com muita disposição visando desbancar Odontologia que com méritos ganhou o ano passado.

Nota-se em tudo a disposição de todos os participantes em fazer boas figuras nos jogos, principalmente Jornalismo que trata exaustivamente para garantir uma boa classificação nos mesmos.

JOÃO PESSOA SEDE DO NORTE-NORDESTE 1967

Será na vistosa cidade João Pessoa na 2ª quinzena de Julho próximo a realização do CBUD Os Jogos Norte-Nordeste 67. Para tal, nossa representação poderá brilhar, caso o atleta se disponham a colaborar com a direção da FNDU, participando dos treinamentos previstos previamente organizados.

Em torno de um desastre

1. Difícil é lembrar uma partida de futebol em Natal. Os exemplos de tudo que é esporte na prática deste esporte, parecem cair como uma lava por sobre a nossa Federação, clubes, times, jogos e, principalmente, por sobre os jogadores.

2. Não há uma única razão para o desastre que se vive, mas sim, uma série de fatores que se somam, criando um cenário de desastre. O primeiro deles é a falta de planejamento, o mau caráter e a falta de disciplina dos jogadores, o mau caráter e a falta de disciplina dos jogadores, o mau caráter e a falta de disciplina dos jogadores.

3. A falta de planejamento e a falta de disciplina dos jogadores, o mau caráter e a falta de disciplina dos jogadores, o mau caráter e a falta de disciplina dos jogadores.

4. Um exemplo muito citado, posto, é claro, na categoria de "faca" é o caso de um jogador do ABC que atua na defesa. Jamais seria um candidato ao ser XV, como é incapaz de o ser agora. Briza com todos, desista o juiz, promete "bolsebadá" aos adversários "la fora", fazendo de uma partida de futebol uma peça particular. A sua falta de condições para jogar não é somente questão de técnica, mas sobretudo de ética. E, com ele, tantos outros.

5. ... É o que disse da FNDU: Incompetente tanto na boca de uma crítica, como na de um adulto, torcedor fanático. O seu presidente leva todas as deficiências existentes no clube, tornando uma necessidade em motivo de riso: uma manobra bem humorada de justificar o que não se pode, pois dinheiro existe nos cofres da FND para ministrar medidas acertadas ao nosso futebol.

6. E falando da FND, um serafim no nível técnico dos jogadores que não ajuda muito: o campo que, pelos buracos que possui, parece servir a pena e irremediavelmente a ruína, ou de campo de pasto subdesenvolvido.

7. Em se tratando de luz, o Juvencel Lamartine só conhece o luar. É terminantemente proibido jogar durante o noite. Tudo tem de começar muito cedo, para que uma partida não prejudique o bom andamento da educação.

8. Alado a uma série de pequenos, grandes e infelizes fatores, assim anda o nosso futebol. Os homens que o dirigem, pelo o que concluímos, parecem desejar a partida que exercem, apenas para anular as demais declarações em um cenário de títulos.

9. Na verdade, o nosso futebol, de há muito decrépito, parece caminhar irreversivelmente para um buraco, se assim podemos dizer. Dal porque, acreditamos seja válida a nossa crítica. E concordamos nisso: não é necessário um esforço hercúleo para consertar o nosso futebol. Basta apenas que exista um grupo decidido a fazer isto.

COISAS DE MULHER

Da expectativa do trabalho, pode derivar-me um pouco de responsabilidade profissional para me refugiar na profundidade de um olhar constante. Passei diante de minha esmórfia uma jovem espúria que me fez sair em alma do recinto que me encontrava e mergulhar na lagúrida de dois olhos castanhos. Como sonhava! Como não percebia que muitos me esperavam e que naquele momento eu só via a castanheta do seu olhar. O tempo passava. Diante de uma multidão interna meu olhar só conseguia oscilar para um outro olhar. Continui encolhiada. Depois de mim e diante de todos não havia nada. Só a docura de um olhar. Por fim tive de voltar a realidade. Nada pode fazer de verdade.

10. A arte de vestir. Os brancos podem também ter a função de alargar um rosto excessivamente largo e arredondado. Neste caso o modelo mais indicado é o branco-pingente também largo, ou a argola de tamanho médio, mas nunca o pingente longo e estreito.

11. A bijouteria. É muito fácil ser desleixante com bijouterias grandes e volumosas. Tenha o máximo cuidado para não incorrer em erros que só terão prejuízos à sua elegância.

12. Para a mulher, simplesmente com um penicido, pode mimelizar em escender totalmente muitos defeitos de rosto, das orelhas, etc.

13. Mil truques favorecem a mulher, neste sentido. A elegância é feita de detalhes. É o conhecimento exato de saber o que usar e quando usar.

14. A jóia, complemento indispensável à elegância, valoriza o traje mais simples e destaca a personalidade de quem a usa. Sua escolha deve estar de acordo com o ocasião e enquadrar-se no local, hora e acontecimento social a que se destina.

15. Pela Manhã. O traje é simples ou de caráter esportivo e as jóias deverão ser: Simples ou de prata.

16. Pedras preciosas são próprias para esse tipo de traje como o jade, coral, turquesa e outras.

17. As pérolas surgem discretamente. Correntes, medalhas,

Mais para tarde. Dependendo do programa, a toilette é mais cuidada, e o traje passeio pede:

18. Jóias mais vistosas, com pedras preciosas coloridas.

19. Pedras brasileiras, esmeraldas, rubis e safiras.

20. A turquesa une-se às pérolas ou aos brilhantes.

21. As pérolas pontilham e os brilhantes mantêm-se discretos, acompanhando as pedras preciosas.

22. A Noite. Por volta das 11 horas, a toilette é mais cuidada, e o traje passeio pede:

23. Jóias mais vistosas, com pedras preciosas coloridas.

24. Pedras brasileiras, esmeraldas, rubis e safiras.

25. A turquesa une-se às pérolas ou aos brilhantes.

26. As pérolas pontilham e os brilhantes mantêm-se discretos, acompanhando as pedras preciosas.

27. A Noite. Por volta das 11 horas, a toilette é mais cuidada, e o traje passeio pede:

28. Jóias mais vistosas, com pedras preciosas coloridas.

29. Pedras brasileiras, esmeraldas, rubis e safiras.

30. A turquesa une-se às pérolas ou aos brilhantes.

31. As pérolas pontilham e os brilhantes mantêm-se discretos, acompanhando as pedras preciosas.

Não esqueçamos o endereço, mas é que todos já conhecem

A CARNE ASSADA DO LIRA

NAS ROGAS, o cartão de visita da cozinha NATALENSE